



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

CÁSSIA THAIS MACEDO MONTEIRO

**VOZES DA ESCOLA: a dança sob o olhar das mães dos
alunos do Colégio Sistema**

BELÉM-PA

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

CÁSSIA THAIS MACEDO MONTEIRO

**VOZES DA ESCOLA: a dança sob o olhar das mães dos alunos
do Colégio Sistema**

Monografia apresentada à Escola de Teatro e Dança da
Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado no Curso de Licenciatura
em Dança.

Orientadora: Profª MSc. Luiza Monteiro e Souza.

BELÉM-PA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Universitária do ICA/ETDUFPA, Belém-PA

Monteiro, Cássia Thais Macedo Monteiro

Vozes da escola: a dança sob o olhar das mães dos alunos do Colégio Sistema / Cássia Thais Macedo Monteiro; orientadora Prof^ª. M. Sc. Luiza Monteiro e Souza. 2017.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança)
- Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2017.

1. Dança ne educação. 2. Dança – estudo e ensino. 3. Dança (Ensino fundamental). I. Colégio Sistema – Belém (PA). II. Título.

CDD - 22. ed. 793.307

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

CÁSSIA THAIS MACEDO MONTEIRO

**VOZES DA ESCOLA: a dança sob o olhar das mães dos alunos
do Colégio Sistema**

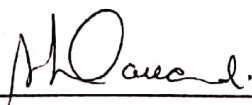
Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de "*Licenciado em Dança*", e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Data: ____/____/____

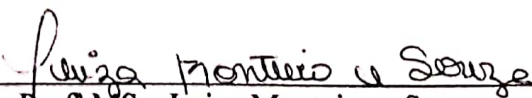
Conceito: _____



Prof^o MSc. Ricardo Augusto Gomes Pereira
Avaliador – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA



Prof^a MSc. Ana Rosangela Colares Lavand
Avaliadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA



Prof^a MSc. Luiza Monteiro e Souza
Orientadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

BELEM
2017

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura Cássia Thais Macedo Monteiro.

Cássia Thais Macedo Monteiro

Local e Data: Belém, 14 de Junho de 2017.

A minha mãe, Nelsan Maria, flor do jardim da
minha vida.

A minha querida sobrinha, Izadora, alegria e
esperança de meus dias.

AGRADECIMENTOS

São tantos os agradecimentos pela colaboração na realização deste trabalho.

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela perseverança, saúde, paciência e força de vontade concedidos a mim.

Aos meus pais, Nelsan Maria Macedo Monteiro e Eduardo Feitosa Monteiro, pelo encorajamento, por todas as vezes que realizaram um ato de carinho a favor da minha formação, por cada conselho paciente e pela infinita preocupação.

À minha amiga, companheira de dança e tão querida orientadora, Prof^ª. MSc. Luiza Monteiro e Souza, por ter sido uma inspiração e uma grande mestra ao longo desses quatro anos de graduação, por ter acreditado no meu empenho na realização desta monografia e em tantos outros trabalhos.

Ao Projeto de Pesquisa e Extensão Escola, Dança e Educação, por ter alimentado reflexões essenciais no decorrer de meu processo de formação.

Ao Colégio Sistema, instituição de ensino que contribuiu para parte de minha formação escolar, e que recebeu de braços abertos a minha proposta de pesquisa para a realização deste trabalho, especialmente à professora Edna Maia, por ter desempenhado papel essencial no desenvolvimento de minha escrita no período escolar, por ter acolhido e apoiado minha proposição de estudo dentro do Colégio Sistema.

A todos os entrevistados que considero como as grandes estrelas desse trabalho, por terem se disponibilizado a participar do estudo e me recebido com delicadeza.

A todos os meus professores de dança, especialmente, Anny Erika Franco, que me fez mergulhar no universo da dança.

Aos meus colegas de turma, pelas críticas e rodas de conversa durante o percurso acadêmico.

A todos os meus professores da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará.

E, finalmente, a todos aqueles que me inspiraram e contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste sonho.

*“Todo jardim começa com um sonho de amor
Antes que qualquer árvore seja plantada
ou qualquer lago seja construído,
é preciso que as árvores e os lagos
tenham nascido dentro da alma”.*
(RUBEM ALVES)

RESUMO

Este estudo pauta-se na investigação de perspectivas acerca da dança, especificamente as concepções de um grupo de mães de alunos do Colégio Sistema, de Belém do Pará. A pesquisa dialoga com as discussões a respeito da dança e seu entrelaçamento com a escola e a educação. Objetiva-se despertar a compreensão para a relevância da dança como construtora do conhecimento no contexto escolar, diante da necessidade de conscientizar sobre as contribuições da dança para a educação do indivíduo. A ação metodológica realizou-se por meio de sondagens qualitativas e vivências de dança com as mães dos alunos, permitindo um mergulho na busca de perspectivas, compartilhamentos e conhecimentos. Os principais autores que fundamentam esta pesquisa são: Rubem Alves (2014) com seu olhar voltado para a educação, Fátima Dowbor (2008) com sua noção de educação como marca e Isabel Marques (2007/2011) com suas discussões acerca da dança na escola. Ao final da trajetória desde estudo observou-se que o processo de conscientização/reconhecimento da importância da dança para a educação dos indivíduos ocorreu efetivamente, gerando novos significados e ampliando a rede de conhecimentos.

Palavras-chave: Dança. Educação. Escola.

ABSTRACT

This study is based on the investigation of perspectives about dance, specifically the conceptions of a group of mothers of students from Colégio Sistema, in Belém do Pará. The research dialogues with the discussions about dance and its interlacing with school and education. The objective is to awaken the understanding about the relevance of dance as a knowledge constructor in the context of school, given the need to raise awareness about the contributions of dance to the education of the individual. The methodological action was performed through qualitative surveys and dance experiences with the mothers of the students, allowing a dive in the search of perspectives, shares and knowledge. The main authors that base this research are: Rubem Alves (2014) with his gaze focused on education, Fátima Dowbor (2008) with her notion of education as a brand and Isabel Marques (2007/2011) with her discussions about school dance. In the end of the trajectory since the study, it was observed that the process of awareness / recognition of the importance of dance for the education of individuals occurred effectively, generating new meanings and expanding the knowledge network.

Keywords: Dance. Education. School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Colégio Sistema	15
Figura 2 – Márcia Ruffeil	21
Figura 3 – Maria do Rosário	21
Figura 4 – Bete Simone	21
Figura 5 – Rosangela Baracho	21
Figura 6 – Paloma Almeida	22
Figura 7 – Primeira vivência em dança	39
Figura 8 – Dinâmica do pintor e tela – Márcia e Rosangela	41
Figura 9 – Dinâmica do pintor e tela – Bete e Paloma	41
Figura 10 – Segunda vivência em dança	41
Figura 11 – Terceira vivência em dança – Paloma	43
Figura 12 – Terceira vivência em dança – Márcia	43
Figura 13 – Quarta vivência em dança – Maria do Rosário	44
Figura 14 – Quarta vivência em dança – Márcia	44

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	O REVELAR DA ESCOLA	15
2.1	O Colégio Sistema	15
2.2	Estreitar o laço: conhecendo os envolvidos.....	18
3.	OLHARES SOBRE A DANÇA	23
3.1	A voz da escola: como a dança é compreendida no espaço escolar?.....	23
3.2	A voz das estrelas: como as mães percebem a dança?.....	25
3.3	O olhar dançante para a escola.....	31
4.	SOB A LUZ DA DANÇA.....	36
4.1	O encanto da dança: promovendo vivências em movimento	36
4.1.1.	Primeira Vivência em Dança - Dia 17 de Fevereiro de 2017	38
4.1.2.	Segunda Vivência em Dança – 21 de Fevereiro de 2017.....	39
4.1.3.	Terceira Vivência em Dança – 22 de Fevereiro de 2017.....	42
4.1.4.	Quarta Vivência em Dança – 23 de Fevereiro de 2017	43
4.2	Analisando os encantamentos dançantes.....	45
4.3	Cultivando novos olhares.....	48
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE 1	59
	APÊNDICE 2	61
	APÊNDICE 3	64
	ANEXOS	67

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa para o Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará versa sobre um singelo entrelaçamento da dança com a escola. Naturalmente, essa aspiração não deixa de ser um ato educativo a favor da construção do conhecimento em/por meio da dança. Esse sonho surgiu em meu coração durante o percurso acadêmico¹ e tornou-se um dos principais caminhos trilhados diante de minha trajetória artístico-pedagógica.

O meu primeiro contato com o ensino da dança ocorreu no ano de 2003, aos 11 anos, em um projeto de Dança Clássica na Paróquia Divino Espírito Santo². No ano seguinte, o projeto não foi renovado, impossibilitando, assim, a minha permanência. Em 2006, adentrei na Escola de Danças Bella Art³, que foi responsável por despertar o meu interesse pelo estudo da Dança. Nesta casa, cuja principal linha metodológica de ensino era o Ballet Clássico, pude atuar como bailarina, além de realizar as minhas primeiras práticas docentes.

No ano de 2013, tive a oportunidade de ministrar aulas de dança em uma instituição de ensino formal, o Colégio Sistema⁴. As aulas ocorriam no contraturno da escola e tanto os alunos do colégio quanto as crianças e adolescentes da comunidade eram bem-vindos. Foram meses de muito trabalho e aprendizado, que contribuíram potencialmente para o meu desenvolvimento artístico-docente.

Neste contexto de vivências dançantes, imersas na escola, é que surgem as motivações iniciais desta pesquisa. Diante do meu fazer docente no Colégio Sistema, vivenciei diversas circunstâncias que me fizeram questionar sobre a relação da dança com a educação. Perguntava-me de que maneira a linguagem encantadora da dança seria capaz de sensibilizar os indivíduos, além de refletir a respeito da sua devida importância para o desenvolvimento humano. Essas foram apenas algumas reflexões. A problemática que mais me despertou foi perceber qual o entendimento que pais de crianças em idade escolar possuem acerca da dança e como eles compreendem a relevância da prática dançante para a educação de seus filhos. Estas questões tornaram-se as principais motivações para o desenvolvimento do estudo aqui apresentado.

¹ A minha formação acadêmica iniciou-se com o Curso Técnico em Intérprete-Criador em Dança e prosseguiu com a minha entrada no Curso de Licenciatura em Dança, ambas as formações da Universidade Federal do Pará - UFPA.

² A Paróquia Divino Espírito Santo localiza-se no bairro da Cidade Nova/Ananindeua.

³ Escola de Danças Bella Art foi uma casa de ensino da dança localizada no bairro da Cidade Nova/Ananindeua e que já encerrou suas atividades.

⁴ O Colégio Sistema é uma instituição de ensino regular localizada no bairro do Maguari/Ananindeua.

Em concordância à problemática da pesquisa, pressupõe-se que a ausência de um contato efetivo dos pais com o ensino da dança é capaz de gerar determinada incompreensão, no que diz respeito ao seu potencial artístico-educativo. Sendo assim, vislumbrei ser necessária uma ação reflexiva, repleta de vivências em movimento, para elucidar sobre a importância e as potencialidades da dança.

A partir dos questionamentos apresentados, o objetivo geral deste estudo foi promover a compreensão da importância da dança para a educação humana, tomando como sujeitos mães de alunos do Colégio Sistema. Ademais, buscou-se proporcionar vivências em dança para os sujeitos envolvidos; realizar a investigação das diversas formas de compreensão acerca da dança, antes e após as vivências para apresentação de percepções; instigar o desenvolvimento da sensibilidade e o reconhecimento corporal e contribuir para a afirmação da dança como construtora de conhecimento dentro e fora do espaço escolar.

As estratégias metodológicas utilizadas para a realização das vivências basearam-se em alguns conteúdos para o ensino da dança, componentes de uma proposta curricular desenvolvida no “Projeto de Pesquisa Escola, Dança e Educação: estratégias metodológicas para o ensino da dança em Belém do Pará”⁵ da Universidade Federal do Pará - UFPA.

Fundamentam os princípios metodológicos da pesquisa, o método de Consciência do Movimento proposta por Angel Vianna⁶. Proposições de exercícios e jogos, direcionados pela pesquisadora, foram elaborados no trilhar da pesquisa para que as participantes pudessem imergir nos objetivos propostos e vivenciar aulas de dança de acordo com suas possibilidades.

Ainda como ação metodológica, menciona-se as reflexões e avaliações dos instantes em dança vivenciados. Apresenta-se, também, as entrevistas realizadas com a intenção de registrar os discursos das mães envolvidas, pensamentos que servem como fundamentação teórica.

Em relação aos referenciais teóricos, que chamo de “meus aliados”, utilizo aqueles compartilharam seus olhares para encantar o meu. São eles: (ALVES, 2014), que revela seu olhar cheio de amor pela educação; (DOWBOR, 2008) e sua fala sobre a educação como marca e; (MARQUES, 2007/2011) com reveladoras discussões acerca da dança na escola.

⁵ O projeto de Pesquisa Escola, Dança e Educação é vinculado à Escola de Teatro e Dança da UFPA, mais especificamente ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará – UFPA. Concentra-se no pensar a tríade Escola-Dança-Educação e as estratégias metodológicas para o ensino da dança na escola. É coordenado pela bailarina e docente do Curso de Licenciatura em Dança da UFPA, Prof^a MSc. Luiza Monteiro e Souza. Este projeto iniciou suas atividades em Janeiro de 2014 e segue ativo até o presente momento.

⁶ Angel Vianna é bailarina, coreógrafa, diretora e professora da Faculdade Angel Vianna. Desenvolve o método de Consciência do Movimento que busca sensibilizar o corpo.

A trajetória deste sonho é revelada no decorrer de três seções: a primeira seção conta sobre o espaço escolar que foi escolhido para acolher a pesquisa, além de apresentar o estreitamento do laço com o público almejado para vivenciar o estudo. Já a segunda seção versa sobre perspectivas, a voz da escola e dos sujeitos da pesquisa são reveladas para esclarecer sobre o que compreendem por dança, e, especialmente, apresenta a perspectiva da dança para a escola. Diante das seções anteriores, a terceira e última cede espaço para a exposição e análise das vivências em dança promovidas, e exalta o nascimento de novas perspectivas acerca da dança, que surgiram a partir do contato das envolvidas com a pesquisa.

Perante a problemática do estudo, surgiu a necessidade de uma ação interventiva que interferisse na percepção que as participantes possuíam acerca da dança, enquadrando esta monografia como uma Pesquisa-Ação que “utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento” (BALDISSERA, 2001, p.7).

Naturalmente, foi necessário um contato efetivo com as envolvidas na pesquisa para estabelecer uma relação sensível e humana, que envolvesse a construção de saberes e o compartilhamento de perspectivas e experiências.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (Thiollent *apud* BALDISSERA, 2001, p.6)

Para atestar o processo de pesquisa desse trabalho, foram utilizados: registros escritos e audiovisuais, observações, entrevistas estruturadas, conversações reflexivas, pesquisa bibliográfica e análise de dados obtidos a partir das vivências propostas pela pesquisadora.

Esta pesquisa é fruto de grande esperança e amor pela arte/dança e educação.

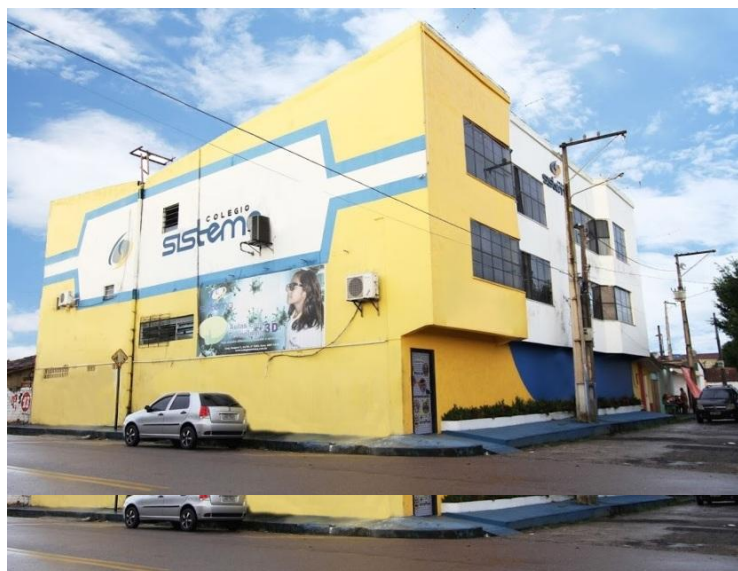
2. O REVELAR DA ESCOLA

2.1. O Colégio Sistema

Para elucidar sobre o lócus no qual este trabalho foi desenvolvido, apresento a seguir algumas informações acerca da escola.

O Colégio Sistema é uma instituição de ensino regular da rede privada que está localizado no Conjunto Guajará I, WE 64, nº 1592, bairro do Maguari, em Ananindeua – município brasileiro do estado do Pará. Foi fundado no dia 12 de Fevereiro de 2001 por seus idealizadores, Renato Gomes e Helen Luz, e comemora 16 anos de existência oferecendo ensino de qualidade. A direção atual do Colégio é de Karla Valéria da Luz.

Figura 1 – Colégio Sistema



Fonte: <http://www.colegiosistema.com.br>

A escola oferece a educação básica, que inclui o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). O Ensino Fundamental é dividido em I (1º ao 5º ano) e II (6º ao 9º ano). É ofertada a formação para alunos a partir da faixa etária de 5 anos, mediante avaliação. O Colégio totaliza mais de 400 alunos matriculados entre as categorias de ensino.

A sua infraestrutura busca assegurar melhor conforto e qualidade para a comunidade escolar. Salas climatizadas, área recreativa, lanchonete, laboratório de química, biblioteca, auditório, sala dos professores, espaços administrativos e ambiente adequado para crianças etc. são os cômodos que compõem essa casa de ensino.

A base filosófica da instituição fundamenta-se nos princípios do Construtivismo Sócio Interacionista⁷, no qual a educação é fruto da relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

A proposta pedagógica pode ser concebida como a própria escola em movimento, que constrói no seu cotidiano, seu trabalho educativo, discutem coletivamente suas adversidades, suas possibilidades de ações e soluções que definem, de forma participativa, suas responsabilidades pessoais e coletivas a serem assumidas para consecução dos seus objetivos. Portanto a nossa filosofia tem como finalidade a formação de alunos que compreendam a cidadania, que se posicionem de forma ética e crítica capazes de se analisarem como sujeitos em transformação. (Projeto Político Pedagógico -PPP do Colégio Sistema)

Essa proposta filosófica divide-se em três eixos fundamentais: eixo pedagógico, cultural e educativo. O eixo pedagógico preocupa-se com o processo de aprendizagem desenvolvido no ambiente escolar: “Volta-se para o processo da aprendizagem cognitiva do aluno, aquela aprendizagem que tem a ver com a assimilação dos conteúdos específicos das diversas disciplinas e atividades” (PPP do Colégio Sistema).

O eixo cultural busca a valorização da cultura regional e brasileira: “A escola deve formar o aluno, valorizando sua cultura, pois muitos não têm o respeito pelas culturas das populações regionais, índios e caboclos em geral. Cabe à escola combater o preconceito e valorizar as diversas origens étnicas do povo brasileiro e do estado do Pará” (PPP do Colégio Sistema).

E o eixo educativo direciona-se para as contribuições no processo de formação do aluno:

Os professores inserem no desenvolvimento do projeto pedagógico, situações especiais e rotineiras, capazes de contribuir para a formação e o desenvolvimento dos valores morais do aluno, educando-o para a vida em sociedade, desenvolvendo sentimentos de cooperação, solidariedade e o sentido de participação social. (PPP do Colégio Sistema)

Em relação aos cursos que caracterizam-se como formação continuada⁸ para os

⁷ Esta abordagem de ensino foi desenvolvida por L. S. Vygotsky, psicólogo russo que viveu e encaminhou seus estudos durante os anos 30. O principal eixo do Sócio Interacionismo é a interação do indivíduo com o meio externo (linguagem, cultura e os sujeitos).

⁸ A formação continuada dos professores é um constante aperfeiçoamento dos conhecimentos, que são imprescindíveis para a prática educativa. É realizada após a formação inicial, possibilitando a atualização do saber e visando garantir um excelente ensino aos alunos.

professores, a instituição estabelece parcerias com empresas/centros de formação que concedem preparação para os profissionais. O colégio além de ofertar os conteúdos e disciplinas previstas no currículo, oferece também as atividades de cunho extra-curricular⁹.

As atividades extra-curriculares pertencem ao Centro Esportivo e ao Núcleo de Arte do Colégio Sistema (NACS) e se estendem para todos os os alunos.

O Núcleo de Arte desta instituição foi uma iniciativa da professora Edna Maia que, ao observar o crescimento das atividades artístico-culturais da escola, fomentou a criação de um núcleo que concentrasse as demandas que fortalecem e ampliam o projeto educacional.

Nesse sentido, faz-se necessária a criação e implantação de um núcleo de fomento artístico que coordene as ações artístico-culturais da própria instituição: teatro, dança, artes visuais, artes literárias, música. (Projeto do Núcleo de Arte do Colégio Sistema)

O Núcleo iniciou suas atividades no ano de 2013 com a presença de vinte e dois alunos. Predomina a participação de crianças e adolescentes do ensino fundamental e alguns jovens do ensino médio. O requisito para pertencer ao Núcleo é ter um bom rendimento escolar. As aulas são realizadas semanalmente às quartas-feiras, e contemplam atividades de teatro, dança e música. Anualmente, o Núcleo de Arte realiza uma apresentação artística em algum teatro da cidade de Belém.

No ano de 2013, o Núcleo ofertou aulas de dança para os alunos e demais interessados da comunidade ao redor da escola. As aulas foram realizadas às terças, quartas e quintas-feiras, das 16h às 19h. Crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos eram integradas às turmas disponíveis. Neste período, pude vivenciar experiências essenciais de ensino, pois fui a professora/propositora das aulas nas turmas. Ressalto que é neste contexto que surgem os primeiros impulsos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por que esta instituição foi selecionada para abrigar este estudo?

Parte de minha formação escolar foi realizada nesta casa de ensino. Fui aluna ativa durante quatro anos consecutivos (de 2006 a 2009), da antiga 8ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Então, todo o espaço da escola, assim como os professores, foram e são bastante significantes para o meu processo educativo. Como contei que foi neste ambiente que surgiram os primeiros atravessamentos deste estudo e que parte de minha educação também foi desenvolvida neste lugar, acredito que retornar a ele foi uma grande

⁹ As atividades extra-curriculares ocorrem no contraturno da escola. As atividades esportivas como futebol, futsal, judô e hidroginástica ocorrem no centro de esportes, e as de caráter artístico (dança, teatro, música e artes visuais) no núcleo de artes.

oportunidade para agradecer a todas as contribuições que a mim foram concedidas. Como diria o ditado popular: “O bom filho à casa torna”.

2.2. Estreitar o laço: conhecendo os envolvidos

Como alcançar os sujeitos da pesquisa? Como estreitar a relação entre a pesquisadora e os envolvidos? Quem são as pessoas/estrelas deste estudo? Qual a história de vida de cada estrela? Estas perguntas nortearam um período delicado deste estudo, no qual foi necessário alcançar e conhecer os sujeitos.

Para iniciar este processo de conhecimento e envolvimento, precisei me preparar para um encontro especial. Foi necessário desencadear encantamentos, como um sorriso alegre, mãos estendidas, coração aberto, uma série de gentilezas e paciência. É importante enfeitar a alma para se alcançar o outro, pois este é merecedor de uma recepção amável e esperançosa.

O receber o outro, tendo-se preparado para ele, é um ato de amor e ao mesmo tempo anuncia/denuncia o tipo de vínculo que quero construir. Daí a importância do primeiro encontro. Este sempre marca, sempre abre ou fecha possibilidades de se transformar realmente em um encontro, ou em um desencontro. (DOWBOR, 2008, p. 46)

Diante do ato de planejamento inicial da pesquisa, foram elaborados alguns documentos como a carta de apresentação e autorização para o desenvolvimento do estudo, que foram apresentados para a direção do Colégio Sistema e podem ser visualizados nos anexos deste trabalho. Acredito que a apresentação deste material foi uma estratégia para alcançar/fascinar a escola.

Com o consentimento da direção escolar, chegou o momento de conquistar os sujeitos da pesquisa. Para que se ganhe uma estrela é necessário encantá-la. Como primeira ação de encantamento, preparei uma carta convite contando as pretensões e convidando para um primeiro encontro, onde eu iria apresentar, presencialmente, a pesquisa. Solicitei, à direção do Colégio, a livre indicação de pais de alunos que provavelmente poderiam se interessar pela proposta. Assim, foram direcionados os que, relativamente, eram mais presentes na escola. As cartas foram enviadas a doze pessoas, a maioria composta por mães de alunos que eram professoras da instituição. Este passo redefiniu os sujeitos da pesquisa que, a

princípio, eram os pais de alunos no contexto geral (pai e mãe) e que, a partir das indicações da direção, estreitou para um público feminino de mães educadoras.

Diante da entrega dos convites para a participação na pesquisa, observei que somente poucas pessoas demonstraram interesse, e as demais não favoreceram a solicitação. Infelizmente estive diante do descompromisso, pois ainda muitas pessoas tratam propostas relacionadas à Arte/Dança como não importantes. Antes de iniciar a pesquisa, estava consciente de que isso poderia acontecer, mas ainda assim, esperançosamente, prossegui com as demandas do estudo. Acredito que é a partir de iniciativas que promovam ainda mais a dança que podemos conscientizar e propagar a sua relevância.

O que ocorreu me fez perceber que a presença das mães no ambiente escolar é mais frequente, tornando visível uma grande dedicação até para acompanhar o desenvolvimento educacional de seus filhos. Escola e mães: uma relação de entrega/envolvimento que favorece o aprendizado e transformação. “Essa mãe é a escola na qual nascemos, a escola na qual aprendemos, a escola na qual ensinamos, tudo ao mesmo tempo e pelo resto das nossas vidas” (ESTÉS, 2014, p. 210).

Ouso chamar de “sujeitas da pesquisa” as estrelas-mães que aceitaram participar devido a uma circunstância de escolha ou porque era para ser, pois o que é para ser tem força.

No dia do primeiro encontro com as mães, esclareci sobre as intenções da pesquisa. Revelei como surgiu a proposta e que se tratava de um estudo acadêmico (TCC), esclareci os objetivos, a metodologia e o público-alvo. Foi informado sobre a relevância da pesquisa e que a principal justificava era promover a construção do conhecimento em/por meio da Dança. Neste dia, foi possível realizar o planejamento dos demais encontros com as mães, que sugeriram possibilidades de dias e horários. Após os agradecimentos, frisei que a participação delas era essencial para o desenvolvimento de minha pesquisa.

Ao final da reunião, entreguei um material que preparei com grande carinho, para que pudessem ter em mãos um pequeno resumo da proposta. Era possível encontrar neste material, que pode ser visualizado em tamanho real nos “anexos”, uma breve apresentação da pesquisa, a relevância, os objetivos, a metodologia e o cronograma que foi preenchido no momento da reunião.

A seguir, é com grande satisfação que apresento as participantes e as suas histórias de vida que iluminaram a trajetória deste estudo.

A primeira estrela é Márcia Ruffeil, 43 anos, moradora da Cidade Nova VI. Contou que sua residência é um lugar tranquilo e que gosta de acordar ao som dos passarinhos. É

professora do 1º ano do Fundamental I do Colégio Sistema. Gosta de escutar música, dançar, dar uma soneca pela tarde, fazer compras, visitar sua mãe e sair com a família. É mãe do Matheus Ruffeil, que tem 8 anos de idade e está no 4º ano do ensino fundamental. Ela disse que seu filho gosta de brincar de vídeo-game e que já teve contato com a dança na festa junina da escola. Márcia contou que seu contato com a dança foi com “a vassoura e depois nas festas”. Seu grande sonho é “*conseguir um ap¹⁰ para meu filho, e ficar bem velhinha para ver o sucesso do meu filho*”.

A segunda estrela é Maria do Rosário Nascimento, 41 anos, mora em uma casa no Maguari/Ananindeua. É Bibliotecária no Colégio Sistema. Gosta de ficar em casa com a família e de dormir. É mãe da Iara Sofia, 10 anos, que cursa o 5º ano do ensino fundamental. Contou que sua filha gosta de brincar com boneca, dançar, ver vídeos, jogar no computador e bater papo com a vizinhança. Disse que ela já teve contato com o ensino da dança em uma academia de Ballet e na escola de ensino formal. Maria do Rosário, mais conhecida como “Rosa”, diz que já teve contato com a dança “*em casa com a família*”. Contou que seu sonho é fazer “*Mestrado na Argentina*”.

A terceira estrela é Bete Simone Souza, 42 anos. É coordenadora do ensino fundamental I do Colégio Sistema e gosta de dormir. É mãe do Daniel Souza, 9 anos, e da Isabela Souza, 7 anos. Daniel cursa o 4º ano e Isabela o 3º ano do ensino fundamental. Disse que Daniel gosta de desenhar e Isabela de dançar. Seus filhos não vivenciaram o ensino da dança e, como eles, ela também não. Contou que seu sonho é ser “*concursada*”.

A quarta estrela é Rosangela Baracho, 35 anos, moradora do Conjunto Guajará/Ananindeua. Revelou que sua casa é “*bem aconchegante*” e o local onde reside é “*bom de se morar*”. Tem formação em Pedagogia e é professora do ensino fundamental. Gosta de brincar com seus filhos, sair com sua família, dormir e comer. É mãe do Aníbal Baracho, 11 anos, e da Anita Baracho, 9 anos. Aníbal está no 6º ano e Anita no 4º ano do ensino fundamental. Seu filho gosta de navegar na internet e sua filha adora dançar e escrever. Contou que eles não tiveram contato com o ensino dança e nem ela. Seu sonho é conseguir a “*casa própria*”.

E a quinta estrela é Paloma Almeida, 37 anos, moradora do bairro do Umarizal/Belém. É professora do ensino fundamental no Colégio Sistema. Gosta de estar em casa, assistir televisão com suas filhas, escutar música, ler um bom livro e bordar. É mãe da Vitória Almeida, 8 anos, e da Sara Almeida, 2 anos. Vitória está no 4º ano do ensino

¹⁰ Apartamento

fundamental e Sara ainda não é estudante. Contou que suas filhas adoram dançar, apesar de que não tiveram contato com o ensino da dança. Paloma diz que já teve contato com a dança “*quando adolescente (em escola)*”. Disse que tem um grande sonho, mas preferiu guardá-lo em segredo.

Conheça as cinco estrelas:

Figura 2 - Márcia Ruffeil.

Fotografia: Cássia Thais, 2017.



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Figura 4 – Bete Simone.

Fotografia: Cássia Thais, 2017.



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Figura 3 – Maria do Rosário

Fotografia: Cássia Thais, 2017.



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Figura 5 – Rosangela Baracho

Fotografia: Cássia Thais, 2017.



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Figura 6 – Paloma Almeida. Fotografia: Cássia Thais, 2017.



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Estas são as colaboradoras desta pesquisa, cada uma com sua história, com suas particularidades, seus limites, sua relação com filhos e filhas, com o espaço onde habitam e com o mundo. Interessante que na medida em que pensavam sobre seus sonhos particulares, os olhos brilhavam, e quem dirá que o corpo inteiro também não?

Sonho é uma coisa que não existe no mundo de fora, mas existe no mundo de dentro. Existe no mundo de dentro provisoriamente, porque os sonhos são como crianças: querem nascer. (...) o presente de todo sonho tem, dentro de si, um futuro. Esse futuro se chama esperança. (ALVES, 2014, p. 52-53)

Perguntei a elas sobre os sonhos porque este estudo não deixou de ser o nascimento/realização de um sonho. Acreditei no compartilhamento. Pois, quando se partilha, os sonhos tornam-se maiores.

Alcançar a escola e as mães foi um jogo de conquista, porque exigiu tamanha persistência e amor em cada ação. Apesar das dificuldades, recebi grande recompensa pela perseverança, o carinho e presença das envolvidas. Não há como estreitar laços sem amor e o respeito.

3. OLHARES SOBRE A DANÇA

3.1. A voz da escola: como a dança é compreendida no espaço escolar?

Chegamos a um momento de escuta que foi primordial para o reconhecimento da perspectiva que o Colégio Sistema possuía acerca da dança. Este momento revelou o alcance de um dos objetivos desta pesquisa, que foi a realização de sondagens sobre o entendimento da dança.

Partindo do princípio da escuta, que pode ser encarado como instrumento metodológico de trabalho, pois possibilita a realização de uma leitura acerca das impressões e necessidades do outro, o ato de ouvir a voz da escola semeou a generosidade e, principalmente, a dialogicidade. “Sem escuta não existe diálogo. O diálogo requer troca, requer espaço interno, curiosidade amorosa e disponibilidade para o outro” (DOWBOR, 2008, p.34).

Neste momento buscou-se estabelecer uma conversa com a escola, para a apuração de perspectivas/entendimentos acerca da dança e, claramente, “estudar o discurso, (...) a lógica do seu pensamento” (BALDISSERA, 2001, p.16). Esta conversa foi caracterizada como uma breve entrevista, e foram direcionadas algumas perguntas norteadoras que encaminharam a sua decorrência. Severino (2007, p.124) determina a entrevista como uma

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. (...) O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Diante disso, convidei a diretora do Colégio Sistema, Karla Valéria da Luz, para participar deste instante de diálogo.

A entrevista ocorreu no próprio Colégio, especificamente na sala da direção, em uma manhã de terça-feira. Os relatos foram gravados na forma de áudio e transcritos para a presente pesquisa. Pode-se encontrar o diálogo na íntegra, especificamente no “Apêndice 1” deste trabalho.

A conversa foi realizada com grande entusiasmo e cabe dizer que foi realizado um processo de interação social intermediado pela linguagem verbal e não-verbal, um instante face a face entre a pesquisadora e a entrevistada. As perguntas que elaborei para a diretora

Karla foram concebidas com o intuito de, mais precisamente, direcionar a conversação, e não de torná-la inflexível. As respostas obtidas foram expressas com espontaneidade e solicitude.

Ponderando os posicionamentos mencionados pela diretora, nota-se que a escola compreende a dança como uma estratégia capaz de transformar os indivíduos que nela se envolvem. Ressalta que os benefícios são grandiosos, que favorecem a expressividade e o desenvolvimento/construção da própria personalidade do aluno. A dança é percebida como uma ferramenta de “*ajuda eficaz*”, como disse Karla.

A partir disso, confesso meu grande lamento por essa visão instrumental direcionada a dança. É uma profunda tristeza ainda encontrar esse pensar no ambiente escolar, diante das contribuições históricas, culturais, corporais, educacionais, sociais, políticas que a própria dança traz consigo. Quando será assumida a sua devida importância?. A dança não é uma “estratégia”, não é “ferramenta” ou “instrumento” e nem mesmo algo como “ajuda”, ela é uma verdadeira forma de conhecimento, tão relevante como qualquer outro.

Esse caráter instrumental da dança, da arte em geral, ainda permeia o universo escolar, principalmente no âmbito da educação infantil e das primeiras séries do ensino fundamental. É nesse campo que “as atividades” com dança estão presentes para socializar, integrar, descontraír, desinibir, e tantas outras contribuições que a envolvem; no entanto, dificilmente se assume que a importância da dança está contida nela mesma, como uma forma de conhecimento tão importante quanto a de outras áreas que também são capazes de socializar, integrar, descontraír, desinibir etc. (MORANDI, 2006, p.83)

Observei que a linguagem da dança marca presença nos eventos comemorativos da escola, como diz a diretora Karla: “*Todos os eventos nós colocamos a dança porque achamos importante*”. É uma pena que essa participação seja reduzida aos festejos escolares. Reconhece-se a importância desses eventos, mas seria interessante a presença mais profícua da dança no cotidiano educativo, que proporcionaria trabalhos artísticos/dançantes mais proveitosos, inclusive para esses festejos.

(...) pois nossos alunos não apreendem o mundo somente por meio das palavras, mas principalmente das imagens e dos movimentos. A dança, portanto, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual. (MARQUES, 2007, p.25-26)

Interessante perceber que o Colégio Sistema, ao longo de sua trajetória, vem trazendo atividades relacionadas às Artes. Apesar de não contratar simultaneamente profissionais de cada linguagem da Arte, a instituição efetiva ao menos um profissional que atenda a demanda artística de um período específico, como ocorreu nos anos 2015 e 2016, em que foi solicitado um professor de Teatro.

Um ponto bastante cativante é o reconhecimento que instituição concede a ex-alunos, proporcionando oportunidades para ministrar alguma atividade/pesquisa, fazendo com que contribuam/participem ainda mais da história do Colégio.

Quanto às impressões acerca desta pesquisa, foi revelado certo deslumbramento. Considerou-se surpreendente e satisfatória a minha ida na escola, pois são poucas as ações/pesquisas que estabelecem essa parceria. A diretora Karla revelou: *“Primeiro, que foi raro! Há dezenove anos que estou na área e eu ainda não vi uma proposta assim de intervenção, de vir e fazer com as pessoas, com os pais. Achei muito interessante, isso me chamou atenção, é algo inusitado.”*

Ademais, a entrevista concedida foi celebrada com imenso agradecimento. Acredito que este estudo proporcionou para a instituição uma nova perspectiva para se perceber e olhar a dança.

3.2 A voz das estrelas: como as mães percebem a dança?

Como um grande exercício de diálogo, este momento, ainda mergulhado no objetivo de sondagens, versa sobre o olhar que as mães participantes possuíam acerca da Dança, por acreditar que o exercício da dialogicidade é fundamental para promover a transformação, a comunicação entre os envolvidos é um momento sagrado de compartilhamento, onde os saberes são valorizados com o devido respeito e sensibilidade. O autor Paulo Freire¹¹ (1967,p.107) , em sua obra *Educação como Prática da Liberdade*, descreve que o diálogo estabelece uma relação horizontal entre os partícipes:

E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.

¹¹ Paulo Freire (1921-1997) foi um educador, filósofo e pedagogo brasileiro. Concedeu relevantes contribuições para a história da educação e pedagogia, sendo assim considerado patrono da educação brasileira.

“O diálogo é, portanto, o indispensável caminho”, diz Jaspers, “não somente nas questões vitais para nossa ordenação política, mas em todos os sentidos do nosso ser”.

Escutar o outro é um ato de disponibilidade que cria a abertura para a aceitação das diferenças e subjetividades. “Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.” (FREIRE, 2013, p.117).

Semelhante à entrevista ocorrida com a diretora do Colégio Sistema, Karla Valéria, que foi contada na subseção anterior, este momento configurou-se também como uma conversação entre eu (pesquisadora) e as mães envolvidas. Caracterizada como uma entrevista inicial, as participantes puderam expor, espontaneamente, seus pensamentos acerca da dança. A conversa ocorreu no mesmo dia em que elas também contaram sobre suas vidas pessoais. Como estratégia de tornar a entrevista mais dinâmica, foram distribuídas folhas de papel para cada mãe, que puderam escrever ali as suas percepções. Este material consta nos Anexos desta pesquisa. Elaborei perguntas norteadoras para encaminhar a entrevista, assim como preparei as questões para dialogar com a diretora Karla. Severino (2007, p.125) pontua que as “questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos”. Esclareço que as perguntas não foram criadas para tornar a conversação endurecida, sem flexibilidade ou espaço para a espontaneidade, e sim para simples encaminhamento do diálogo.

As questões foram sendo retiradas de uma pequena caixa e logo pronunciadas para as mães que, após a compreensão, escreviam as respostas no papel. Após o término, foram recolhidos os papéis repletos de escritos.

Esta entrevista ocorreu no auditório do Colégio Sistema em uma manhã de segunda-feira, contando com a presença das cinco mães participantes: Maria do Rosário Nascimento, Márcia Ruffeil, Paloma Almeida, Rosangela Baracho e Bete Simone Souza. As impressões contidas nos papéis foram transcritas, com a devida preservação, com o intuito de transformá-las em conteúdo desta pesquisa. A interlocução encontra-se na íntegra, especificamente, no “Apêndice 2” deste trabalho.

A conversação foi finalizada com grande satisfação, as mães apresentaram entusiasmo diante desse momento de escuta. Observou-se que elas se sentiram à vontade para escrever/expor os seus pensamentos no decorrer das indagações. Pairou sobre o momento um

sentimento de esperança e alegria, como também certa curiosidade diante das ações que viriam com o avanço da pesquisa.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. [...] A esperança faz parte da natureza humana. [...] A esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário. (FREIRE, 2013, p.70)

Como primeira ação da sondagem, questionei as participantes sobre o seu contato com dança. A intenção era ter o conhecimento de uma possível familiaridade com a linguagem artístico-educacional. Foi esclarecido que o contato poderia ter sido da forma mais simples, como no dia a dia, a partir da necessidade humana de se movimentar/expressar. Deveriam considerar, também, possíveis vivências com o ensino da dança. A maioria das participantes revelou que a convivência ocorreu no cotidiano, em momentos de entretenimento, enquanto que a minoria informou não haver tido nenhum tipo de contato.

Nanni (2008, p.10) esclarece que “Desde o nascimento o homem usa o movimento como uma linguagem para se ajudar e comunicar suas necessidades, emoções e sentimentos; e ele que possibilita que o seu humano aprenda sobre o meio social em que vive e sobre si mesmo”. Sá e Godoy (2009, p.5) complementam que a Dança “faz parte desse universo expressivo, possibilitando o contato com uma forma de apreciação estética que envolve o corpo em movimento. [...] Dançar, então, pode significar uma maneira prazerosa de conhecer o corpo e comunicar-se por meio dele”. Portanto, a dança, através de sua poética corporal, possibilita a interação com seu próprio ser e com o mundo.

Foi interessante saber das participantes se os seus filhos, estudantes do Colégio Sistema, vivenciaram aulas de dança em algum momento de suas vidas, já que um dos objetivos da pesquisa é sondar qual o pensamento que as mães possuíam acerca da dança, que, possivelmente, seus filhos vivenciam, ou não. Algumas relataram que suas crianças não tiveram nenhum contato, outras informaram que sim, especificamente, em academias de dança e dentro da própria escola nas festas comemorativas.

Indaguei sobre a relevância da dança pra a educação de um indivíduo, se as mães acreditavam que ela proporcionava benefícios ou não. Interessante que todas elas revelaram que a dança oferece contribuições para o processo educacional. Foi enaltecida a colaboração para a criação de novos hábitos de vida e melhor desempenho no cotidiano, como disse a participante Márcia Ruffeil: “*A pessoa cria novos hábitos e coordenação para melhorar o seu*

dia-a-dia”. A participante Bete Simone revelou ganhos disciplinares e histórico-culturais: *“Com certeza, na questão da disciplina, cultura, história”*. As contribuições mais citadas foram em relação à disciplina e a socialização: *“Porque ela ajuda na disciplina corporal e comportamental do indivíduo e na socialização”* (Maria do Rosário); *“Ajuda na socialização”* (Paloma Almeida), *“Sim, pois disciplina”* (Rosângela Baracho).

A dança permite, pelo processo educacional, a utilização do processo criativo e, por meio deste, criar novas formas e fenômenos do movimento. Criar é contribuir com ideias originais e explorá-las até seus limites. [...] A dança predispõe o homem a desenvolver e aprimorar suas características sensoriais, intelectuais, emocionais, afetivas, sensibilizando pela apreciação do belo, do estético e do moral por ser uma arte conceitual. Como arte conceitual, a Dança filtra as mensagens, as ideias ou temas que se pretende transmitir ao expectador, através da expressão contidas nas formas e movimentos pela comunicação não verbal; é, portanto, veículo de transformação pela humanização do ser. (NANNI, 2008, p.129)

Para estreitar ainda mais as indagações acerca dos benefícios educacionais, solicitei que as mães pensassem sobre as contribuições que a dança poderia oferecer, especificamente, para o processo educativo de seus filhos. Duas reafirmaram que a dança pode proporcionar ganhos educativos, como melhor atenção ao corpo, socialização e desenvolturas disciplinares: *“Ajuda no aspecto físico, porque fica mais atenta ao corpo, disciplina o comportamento e na sua socialização”* (Maria do Rosário); *“Sim, pois irá entender e obedecer regras”* (Márcia Ruffeil). Outras mães reposicionaram suas falas informando que, para a educação de seus filhos, a dança não acrescentava. E uma participante esclareceu que os benefícios dependiam do contexto: se fosse para desenvolver o reconhecimento corporal e seus desdobramentos, seria favorável, mas se fosse para indicar/promover possíveis direcionamentos profissionais, não seria interessante.

Quando direcionamos o olhar para o que potencialmente temos uma estreita relação, ele se reconfigura. Essa reconfiguração tornou-se visível nas colocações das mães. Por que foi pontuado que a dança não agregaria valores simbólicos para a educação de suas crianças? E por que não seria relevante ela direcionar um caminho profissional? Estas perguntas atravessaram-me fortemente após serem expostas.

Strazzacappa (2006, p.16) esclarece sobre uma possível localização da Dança, em que a situa no *“Terceiro Mundo da arte”*: *“A dança situa-se no Terceiro Mundo da arte. Enquanto artistas plásticos discutem questões como adequação de espaços públicos para exposições, nós, profissionais da dança, pertencentes ao Terceiro Mundo da arte, discutimos questões ligadas à nossa sobrevivência”*. Diante deste apontamento, é revelada uma fragilidade que diz respeito à permanência e valorização da dança na atualidade. Apesar da

dança ser legitimada como um curso superior desde 1970, até hoje o destino dos profissionais formados pelo curso ainda é nebuloso. Onde é que esses profissionais, que passam anos em formação, irão, efetivamente, atuar? A oferta de vínculos empregatícios é generosa? Este profissional é de fato valorizado pelo mercado de trabalho? São questões polêmicas que geram discussões ainda mais abrangentes. Tais inseguranças que circundam a mente dos profissionais da dança, também alcançam os pais. Será que despertar o desejo de escolher o caminho profissional da dança garantirá um futuro seguro para meu filho(a)? Será que ele(a) saberá lidar com possíveis obstáculos que tal carreira pode demandar? O fato é que todo caminho, sendo da dança ou não, solicitará duas coisas do indivíduo: coragem e, principalmente, aperfeiçoamento. A dança, participando do cotidiano das crianças de hoje, futuros adultos do amanhã, é capaz de despertar caminhos, e não apenas um. Ela é, generosamente, um conhecimento essencial que integra a formação do cidadão.

Levantei o questionamento acerca do que as mães acreditavam ser pesquisado/estudado pela dança e resguardei qualquer informação que pudesse causar interferência direta nas respostas. A partir disso, elas realizaram suposições mediante suas ideias e referências. Estudo do corpo, expressões, sentimentos, noções espaciais e cultura foram suposições manifestadas: *“A dança estuda o corpo, as expressões e os sentimentos”* (Maria do Rosário), *“Movimento, cultura, coordenação, graça, desembaraço”* (Paloma Almeida); *“Corpo, cultura, espaço”* (Bete Simone). Confesso que me surpreendi com as revelações.

Como esta pesquisa permeou o ambiente escolar, considerei importante saber se as participantes compreendiam que a dança deveria ser vivenciada na escola. Todas elas elucidaram a grande importância do ensino da linguagem dançante no contexto escolar, legitimando, assim, contribuições para o processo educacional: *“Sim, deveria! Toda arte contribui na educação. Logo, a dança deveria sim fazer parte do ambiente escolar”* (Maria do Rosário); *“Sim, você descobre muitos talentos e consegue desinibir as crianças”* (Márcia Ruffeil). A mãe participante Paloma Almeida revelou que a dança *“deveria ser componente curricular”*.

A partir da Lei 13.278/16 a dança, assim como o Teatro, Música e Artes Visuais, deverão ser componentes curriculares da educação básica, ministrados por profissionais especificamente capacitados. A lei esclarece também que as escolas possuem um período de cinco anos, a contar da data em que foi sancionada, para se adaptarem à legislação vigente.

Então, a dança é fortalecida por esta ação, que determina sua presença nas escolas de ensino regular.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26.

.....
§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

.....” (NR)

Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 2 de maio de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

(Redação dada pela Lei 13.278, de 2 de Maio de 2016)

Perguntei às mães se elas já haviam participado de alguma outra pesquisa acadêmica, enquanto “sujeitas” da pesquisa e, claramente, a resposta foi negativa. Então, para alcançar as primeiras impressões, indaguei sobre o que perceberam de interessante/atrativo no estudo. “*A proposta é muito boa porque nos faz refletir sobre a importância da dança em nossas vidas e no ambiente escolar. Nos fez olhar a dança de uma perspectiva mais próxima*” (Maria do Rosário); “*Conheci o lado de como a dança é importante tanto para o físico como para o mental das pessoas*” (Márcia Ruffeil); “*Ainda estou analisando*” (Bete Simone); “*É uma pesquisa boa, desde que seja aplicada*” (Paloma Almeida); “*Muito proveitosa*” (Rosângela Baracho). Senti esperança em cada fala e só desejei que a decorrência do estudo fosse serena e enriquecedora.

Diante de todas as indagações realizadas, direcionei que era essencial à sondagem de perspectivas. Antes de pronunciar a determinada questão, esclareci que ela era muito especial e que estava fortemente imbuída na fluência da pesquisa, sendo, necessariamente, despertada antes e após as vivências em dança, para a devida análise. Inicialmente, o que as mães compreendiam por dança? Cada uma, à medida de seu olhar, descreveu o seu entendimento. Paloma Almeida contou que “*A dança para mim representa liberdade*”, Bete Simone afirmou compreender a Dança como um “*Sentimento, movimento, vivência*”, Rosângela Baracho definiu como “*Expressão corporal, sentimento, movimento, liberdade*”, Márcia Ruffeil descreveu ser “*Um ritmo que faz você feliz, ou seja, sair da tristeza, monotonia, etc*” e Maria do Rosário revelou compreender que a Dança “*Expressa sentimento. Possibilita a expressão corporal e permite que a essência da pessoa se liberte. Liberdade seria a palavra*”. “Cada qual tem sua perspectiva própria e, por assim dizer, seu próprio ângulo de refração. [...] A

profundidade da experiência humana, no mesmo sentido, depende de sermos capazes de variar nossos modos de ver, de alternar nossas visões da realidade” (Cassirer *apud* DUARTE JUNIOR, 2000, p. 192).

Observou-se que a maioria delas ressaltou compreender a dança como liberdade, ou seja, uma linguagem em que as idiossincrasias podem ser expressas livremente. “[...] há uma intenção de exteriorizar e de elaborar através da dança a expressão contida na vida do ser humano” (MARQUES, 2011, p. 8). Algumas mães ressaltaram que compreendem a Dança como um movimento, expressão e vivência corporal. Os demais entendimentos ilustram a natureza da Dança como algo que beneficia a autoestima, gerando alegria e felicidade.

Todas as compreensões foram consideravelmente respeitadas, pois se acredita que essa exposição de saberes, desta entrevista inicial, legitimou mais um momento de atenção e escuta. “É importante partir sempre daquilo que o grupo é capaz de perceber, para daí, mediante um questionamento crítico fazer avançar a consciência coletiva do grupo” (BALDISSERA, 2001, p. 21).

Esta conversa foi grandiosamente relevante para o estudo. Nela, foi proporcionada a visualização de um panorama de entendimentos acerca da dança. Notou-se que cada mãe possui perspectivas diferenciadas, apesar de que, em alguns pontos, coexistem compreensões semelhantes. É importante frisar que estes pensamentos foram evidenciados em uma entrevista inicial, e que, possivelmente, foram alterados/complementados no decorrer dos encontros desta pesquisa.

3.3. O olhar dançante para a escola

A educação é algo que passa a morar no corpo da gente desde o nosso nascimento. Somos educados desde cedo através dos braços do cuidado e por nossas referências simbólicas. Nosso processo educacional é construído durante toda a vida, marcando inteiramente o nosso corpo. Quando nos debruçamos nas águas do conhecimento, estabelecemos laços de amor. E para que esses laços não sejam desfeitos, nós necessitamos ser continuamente sensibilizados.

O processo educativo demanda integridade e não pode esquecer o corpo, pois é através dele que traçamos nossas interações com o mundo, como Duarte Junior (2000) esclarece:

Não é demais, portanto, insistir-se no tema do corpo e do saber que ele encerra como fundamental hoje para o estabelecimento de projetos educacionais, especialmente

aqueles voltados para a educação da criança e do adolescente. O corpo como base do saber e do conhecimento. O corpo como instalação de nossa existência no mundo e parâmetro último para as avaliações constantes de nossas ações e atitudes (p. 224-225). [...] Tudo começa no corpo, Grande Razão, e a ele tem de voltar. (p.227).

Ramos (2007, p.24) enaltece mais ainda que “O corpo tem uma memória muito aguçada, muito presente, registra tudo que acontece na vida do indivíduo, e esse registro permanece para sempre”.

Um espaço privilegiado para a sensibilização, transformação e construção do conhecimento, chama-se escola. Os indivíduos passam boa parte de suas vidas nesse ambiente de afeto, aprendendo saberes inúmeros. Às vezes, chegam até mesmo a esquecer que todo o aprendizado se dá através do corpo.

A escola, herdeira autêntica da tradição visual-auditiva, funciona de tal maneira que, para assistir às aulas, bastaria que as crianças tivessem seu par de olhos, seus ouvidos e suas mãos, ficando excluídos, para sua comodidade, os demais sentidos e o resto do corpo. Se ela pudesse fazer cumprir uma ordem desse tipo, a escola pediria às crianças que viessem à aula somente com seus olhos e ouvidos, talvez acompanhados pela mão na atitude de agarrar um lápis, deixando o resto do corpo bem guardado em casa (Restrepo *apud* ASSMANN, 2007, p. 31).

É importante que a escola possibilite uma educação corporal, para que contemple os sentidos humanos e enriqueça os atravessamentos corporais dos aprendizes.

Diante do exposto, a incorporação da dança no cotidiano escolar torna-se essencial para fomentar as potencialidades do corpo e agregar saberes através de seu conhecimento.

O legado de concepção dualista do ser humano, no qual a mente sobrepujava o corpo, impregnado ainda em muitas concepções pedagógicas, se desfez, prevalecendo o equilíbrio entre corpo e mente. Neste contexto, o sensível, o corporal e o racional possuem a mesma relevância. A compreensão da importância da dança na educação vem ao encontro dessa postura educacional e já faz parte da preocupação de muitos educadores. A arte do movimento faz parte da educação quando se compreende que a dança é a arte básica do ser humano. Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo inteiror com o mundo exterior (MORANDI, 2006, p. 72).

A linguagem da dança é prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1997) e na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Tais referências frisam a importância da dança para a educação humana como transformadora de realidades, ampliando as possibilidades de

conscientização e sensibilização dos aprendizes, tornando-os ativos para expressar, criar, compartilhar e interagir na sociedade.

Um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo. A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica, a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social. Nas atividades coletivas, as improvisações em dança darão oportunidade à criança de experimentar a plasticidade de seu corpo, de exercitar suas potencialidades motoras e expressivas ao se relacionar com os outros. Nessa interação poderá reconhecer semelhanças e contrastes, buscando compreender e coordenar as diversas expressões e habilidades com respeito e cooperação. (PCN- ARTE, 1997, p. 49)

A dança, assim como as outras linguagens artísticas (Teatro, Música e Artes Visuais), é subcomponente curricular da disciplina Arte que é ministrada na escola. Atualmente, professores e pesquisadores engajam-se para que a dança, assim como as outras linguagens, seja incorporada no universo escolar como disciplina autônoma.

Quais os conteúdos que a dança pode trabalhar no contexto escolar?

Essa questão permaneceu em meu pensamento durante o período de minha formação acadêmica. No ano de 2013 tive a oportunidade de ministrar aulas de dança para crianças e adolescentes no Colégio Sistema e o questionamento foi novamente ressaltado. A partir daí, surgiu o grande interesse em buscar/refletir questões inerentes à dança na escola.

Visando o aprofundamento do estudo acerca da dança no ambiente escolar, ingressei no ano de 2014 em um projeto de pesquisa chamado “Escola, Dança e Educação: estratégias metodológicas para o ensino da dança em Belém do Pará”, e no mesmo ano participei do projeto de extensão “Escola, Dança e Educação: inserções práticas da dança na escola em Belém do Pará”. Os dois projetos eram vinculados à Universidade Federal do Pará, e coordenados pela docente do Curso de Licenciatura em Dança, Prof^a M. Sc. Luiza Monteiro. Os projetos tinham o intuito de aprofundar o conhecimento acerca da tríade dança, escola e educação. Especificamente, o projeto de pesquisa desenvolveu um esboço curricular com conteúdos da dança para serem trabalhados em sala de aula, tanto no contexto escolar, quanto fora dele. Nessa proposta de currículo, conteúdos foram elencados: Relacionamento individual, com o outro e com o espaço; Percepção Corporal; Improvisação; Níveis Espaciais

(alto, médio e baixo); História da Dança no Pará; Composição Coreográfica; Qualidades de Movimento e; Análise Crítica da Dança. Estes foram alguns dos conteúdos da proposta, divididos por faixas etárias, tendo em vista um aprendizado efetivamente significativo. Para a aplicabilidade dos conteúdos, sugeriram-se estratégias metodológicas elaboradas pelos participantes do projeto. Esclareço que o esboço curricular é um documento que ainda está em processo de andamento, sofrendo alterações e interferências construtivas para a constante melhora da proposição.

Pontuo que determinados teóricos da área da dança vêm se debruçando em pesquisas e reflexões acerca dos conteúdos para o ensino da linguagem dançante, como a autora Isabel Marques, que elabora materiais essenciais e reflete/discute a temática em questão. Ela também apresenta específicos conteúdos que podem ser trabalhados pela a dança:

Em suma, os conteúdos específicos são aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia, educação somática e técnica); disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica). (MARQUES, 2007 p. 31).

Compreende-se que a dança, no universo escolar, não deve priorizar padrões de movimento, sendo importante um contato primeiro com os princípios da dança. Diante disso, aconselha-se que os gêneros da dança (Ballet Clássico, Dança Moderna, Dança de Salão e tantos outros) não sejam trabalhados especificamente, pois estes possuem seus códigos e características peculiares. O foco do ensino deve voltar-se para o aprendiz, possibilitando a descoberta corporal, o autodesenvolvimento, a autoexpressão, o autocontrole e a autoeducação da criança e do adolescente.

Este é um dos objetivos da Dança-Educação nos anos iniciais para promover e desenvolver todas as suas habilidades naturais, ou seja, oferecer oportunidades para as crianças criarem simples seqüências, através da improvisação, interagindo uma com a outra, orientadas por um professor sensível. Com suas habilidades e conhecimentos desenvolvidos, elas poderão ser capazes de criar danças mais complexas, as quais terão uma estrutura clara, incluindo aspectos interessantes de composição, tal como desenvolvimento de tema e repetição (Freire; Rolfe *apud* SOUZA, 2010, p. 62).

A dança no ensino deve enfatizar a inexistência de um ou mais códigos de dança a serem ensinados, reinventando quotidianamente estes modelos, criando/sendo e descrendo/não sendo novas e diferentes danças, a partir do respeito pelas diversas vozes, corpos e danças que existem, vivem, convivem e se relacionam dentro e fora da escola. Estar disponível para a diferença, reconhecendo-a, é a possibilidade para a

criação de uma educação realmente plural e multifacetada (Gehres *apud* SOUZA, 2010, p. 30).

No que tange as justificativas para o ensino da dança na escola, observa-se a necessidade de uma educação para o corpo inteiro, uma busca pela harmonia e integração dos indivíduos com o todo, através do conhecimento da dança.

[...] pois nossos alunos não apreendem o mundo somente por meio das palavras, mas principalmente das imagens e dos movimentos. A dança, portanto, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual (MARQUES, 2007, p. 25).

Buscou-se esclarecer para as mães participantes deste estudo as pretensões e justificativas da dança no contexto escolar. Acreditei que através do contato mais próximo com o olhar dançante, elas pudessem compreender a importância dessa linguagem para a educação de seus filhos e filhas, assim como para qualquer indivíduo em potencial.

4. SOB A LUZ DA DANÇA

4.1 O encanto da dança: promovendo vivências em movimento

Como construir saberes através da dança? Como por meio dela alcançar os corações das mães envolvidas?

Estas questões me desafiaram, fazendo com que eu inteiramente me engajasse na realização dessa “mágica”, e ela foi uma simples ação para fazer com que as participantes tivessem um contato efetivo com a linguagem da dança. Confesso que foi uma ousadia para mim, carinhosamente, sensibilizar e marcar o corpo das envolvidas. Como diz Dowbor (2008, p.46) “Coisa ousada a de preparar o corpo do outro para gostar”.

Todo o conhecimento que é proporcionado para os indivíduos, com o intuito de construir saberes, transformar realidades e despertar o sensível, torna-se um grande ato de amor. Considerou-se importante para a vida das mães todo o conhecimento que foi viabilizado, caracterizando-se como um ato educativo que semeou a amorosidade e o compartilhamento de saberes.

Quando um professor tenta ensinar alguma coisa, tem de pressupor que aquilo é importante, não vai ser esquecido, vai fazer diferença na vida do aluno. Caso contrário, seu trabalho não será sentido. Assim, ele deve ter a curiosidade de saber sobre o destino das informações e habilidades que tentou ensinar (ALVES, 2014, p. 72)

Nesta fase da pesquisa realizou-se mais um de seus objetivos, que foi o de promover vivências em dança para as mães. Tais vivências foram estruturadas, cuidadosamente, a partir de alguns conteúdos da dança sugeridos pela proposta curricular desenvolvida no Projeto de Pesquisa “Escola, Dança e Educação: estratégias metodológicas para o ensino da dança em Belém do Pará¹²”. Os princípios das vivências em dança fundamentam-se no método de Consciência do Movimento proposta pela bailarina, coreógrafa e professora Angel Vianna. A sua prática tem um enfoque voltado para a preparação corporal de atores e bailarinos, e busca a pesquisa permanente de possibilidades de movimentos. Compartilhando do pensamento de Klauss Vianna¹³, de que a arte é vida, vida em movimento, o método procura estimular a

¹² A proposta curricular e o Projeto de Pesquisa foram apresentados na Seção 3, especificamente na subseção 3.3.

¹³ Klauss Vianna (1928-1992) foi um bailarino, coreógrafo e professor, precursor no estudo do movimento. Desenvolveu um trabalho voltado para revelar a dança que cada pessoa carrega consigo através da conscientização corporal.

descoberta dos próprios movimentos do indivíduo, o seu modo específico de se mover. Nota-se que o estudo de Angel busca revelar a memória registrada no corpo e desvendar a história de cada um através do conhecimento proporcionado. O seu método chama-se Conscientização do Movimento. “A Conscientização do Movimento, por meio da busca da corporeidade consciente do ser humano, possibilita a quem a pratica tornar-se mestre de si mesmo” (RAMOS, 2007, p.25).

O aproveitamento desses princípios se articula com as expectativas dessa pesquisa, pois as vivências objetivaram possibilitar o contato com o ensino dança, especialmente desenvolvido para o ambiente escolar; estimular a conscientização da importância da dança para a vida de qualquer indivíduo, fazendo com que as envolvidas reconhecessem a si próprias e suas possibilidades de movimento. Complemento esse pensamento com a fala de Ramos (2007, p.49): “Provocando descobertas sempre novas com relação a possibilidades de movimento e, conseqüentemente, de conhecimento corporal. [...] Uma dança livre de padrões que brote exatamente da descoberta corporal, da descoberta de tudo aquilo que está latente, esperando apenas um pequeno estímulo para aflorar”.

Então, o conhecimento proposto por Angel, que incentiva a descoberta de si mesmo e do seu próprio repertório de movimento, juntamente com alguns componentes da proposta curricular para o ensino da dança, nortearam as práticas dançantes proporcionadas para as mães participantes.

Os conteúdos “Relacionamento individual, com o outro e com o espaço”, “Níveis Espaciais (alto, médio, baixo)”, “Percepção Corporal”, “Composição Coreográfica” e “Improvisação” foram distribuídos ao longo das quatro vivências em dança, que ocorreram nas dependências (auditório, sala de aula e biblioteca) do Colégio Sistema. As estratégias metodológicas foram pensadas especialmente para as mães, conforme suas possibilidades corporais.

As aulas sempre eram realizadas no turno da manhã, de acordo com a possibilidade de horário das participantes, e duravam em torno de 30 minutos. Sempre precisei adequar o quadro de horários conforme a disponibilidade das mães, pois uma era coordenadora, outra bibliotecária e as demais eram professoras do próprio Colégio Sistema. Como todas desempenhavam suas referidas funções no período matutino, busquei realizar as vivências em pequenos horários livres, como nos intervalos das crianças do ensino fundamental ou quando elas não estavam em sala de aula. Confesso que esse aspecto foi um grande desafio, pois nem sempre eu conseguia reunir todas as participantes. Quando agendava um determinado horário,

não era favorável para uma ou para outra. Às vezes, ocorria de uma mãe não estar presente na vivência devido um compromisso familiar ou pessoal. Houve dias que não foi possível realizar a aula programada, porque nenhuma participante estava com o tempo disponível. Então, a vivência era remarcada para outro horário possível. Mas, apesar de tantas circunstâncias, existiram dias felizes e produtivos, nos quais proporcionei as vivências com grande sucesso e com a participação da maioria das mães.

Para esclarecer como sucedeu as vivências em dança, apresento a seguir o andamento de cada uma.

4.1.1. Primeira Vivência em Dança - Dia 17 de Fevereiro de 2017

*Conhecer é ir comendo o mundo.
Quando a gente come o mundo,
ele passa a ser parte do corpo da gente.*
(ALVES, 2014, p. 10)

Instante inicial, vivência primeira, este momento foi tratado com grande especialidade. Concentrou o objetivo de conhecer e estreitar ainda mais o laço com as mães. Os conteúdos desta vivência foram o “Relacionamento individual, com o outro e com o espaço” e a “Composição Coreográfica”. Esta primeira vivência ocorreu no auditório do Colégio Sistema, sendo necessário o afastamento das cadeiras enfileiradas para a devida realização da aula.

Antes de iniciar a prática, dialoguei com as participantes para saber se estavam bem e se tinham algum aspecto na saúde que as impossibilitava realizar determinados exercícios, como algum tipo de lesão nos joelhos ou coluna, e se realizavam qualquer tipo de tratamento médico específico. Esta informação foi muito importante para que eu pudesse preparar, com todo cuidado, o planejamento das aulas, pois queria adequar as aulas às possibilidades corporais e à realidade das mães. A seguir, relato esta primeira vivência que foi dividida em quatro momentos.

a) *Momento 1*

Realizamos um breve alongamento e logo em seguida caminhamos para o reconhecimento do espaço.

b) *Momento 2*

Todas as mães formaram uma roda para observar e conectar-se com “o olhar do outro”, em determinado momento escolheram uma parceira para se deslocar pelo espaço sem perder a conexão do olhar. Logo após isso, voltaram para o formato de roda e fecharam os olhos com o intuito de recordar do instante de relacionamento.

c) Momento 3

Solicitei às participantes que pensassem em um simples movimento que pudesse representar cada letra de seu nome. Em seguida, informei que elas deveriam reunir os gestos elaborados, construindo uma breve sequência coreográfica. A união dos movimentos formou o nome de cada mãe. Após a construção da sequência, aconteceu a apresentação das criações.

d) Momento 4

Realizou-se uma conversa acerca da vivência, na qual esclareci os conteúdos que foram trabalhados e realizei as alterações do cronograma das aulas que foram solicitadas pelas mães.

Figura 7 – Primeira Vivência em Dança. Fotografia: Cássia Thais, 2017.



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

4.1.2. Segunda Vivência em Dança – 21 de Fevereiro de 2017

*O corpo tem uma linguagem silenciosa de gestos,
o jeito das mãos, a posição das pernas,
a música da voz
(ALVES, 2014, p. 45).*

Segundo contato com as participantes. Mais um momento especial para a construção do conhecimento. Neste dia objetivou-se mergulhar um pouco mais no universo da dança, através dos conteúdos que foram: “Níveis Espaciais (alto, médio e baixo)”, “Improvisação” e o “Relacionamento com o outro e com o espaço”. Esta vivência ocorreu novamente no auditório do Colégio e, rotineiramente, afastei as cadeiras escolares para possibilitar o espaço necessário.

Para iniciar a prática, indaguei as mães sobre as suas atividades do dia e se estavam bem naquela manhã. Elas contaram que tinham inúmeras ocupações, mas que se sentiam dispostas e felizes por estar em uma aula de dança. A prática deste dia dividiu-se em cinco momentos:

a) Momento 1

Iniciamos um alongamento dinâmico, no qual cada participante propôs um movimento conforme o seu desejo de aquecer/alongar determinada parte corporal, a diretriz foi: Qual parte do meu corpo que sinto a necessidade de ativar/despertar? Esse pequeno alongamento foi executado pelas demais participantes, que acompanhavam a propositora do movimento até chegar à sua vez de propor. Assim, as necessidades compartilhadas geraram um alongamento significativo.

b) Momento 2

Esclareci sobre os Níveis Espaciais e logo depois partimos para a experimentação. As mães caminharam livremente pelo espaço e após isso escolheram pontos da sala para permanecer paradas e experimentar os níveis.

c) Momento 3

Neste momento as participantes formaram duplas para realizar a dinâmica do “Pintor e Tela”. Uma delas iniciava o jogo sendo o “pintor” enquanto a outra seria a “tela”. O pintor realizava diversos movimentos improvisados com as mãos e a tela devia acompanhar estes movimentos imaginando que eram “traços de pintura”. Após a primeira experimentação, os papéis se invertiam, pontuando o recomeço da prática. A dinâmica encerrou-se quando cada participante experienciou o papel de pintor e o de tela.

d) Momento 4

Instante dedicado à apresentação das “pinturas” realizadas. Cada mãe precisou recordar dos movimentos que explorou enquanto foi a “tela” do pintor. Individualmente, cada uma apresentou os seus “traços da pintura em movimento”.

e) *Momento 5*

Ocorreu um breve diálogo em que esclareci os conteúdos explorados e entreguei um papel para que as participantes pudessem escrever suas impressões acerca da vivência do dia. Elas levaram o papel e prometeram trazer preenchido no próximo encontro.

Figura 8: Dinâmica do Pintor e Tela – Márcia e Rosângela



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Figura 9: Dinâmica do Pintor e Tela – Bete e Paloma



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Figura 10: Segunda Vivência em Dança



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

4.1.3. Terceira Vivência em Dança – 22 de Fevereiro de 2017

*E quem fala de história fala de idas e vindas,
de avanços e retrocessos, de sonhos e realidades,
de amor e raiva, de alegrias e tristezas,
de êxitos e derrotas;
enfim, de saberes e não-saberes
(DOWBOR, 2008, p. 101).*

O terceiro encontro com as mães foi um dia muito emocionante, pois elas tiveram que pensar/resgatar suas histórias de vida. E, quem fala de história, incita a memória e alcança o coração.

Neste dia, foram trabalhados os seguintes conteúdos: “Percepção Corporal” e “Relacionamento individual”. A vivência ocorreu na sala da aula do 1º ano do ensino médio, e novamente precisei abrir espaço para a prática, organizando as cadeiras enfileiradas nas laterais da sala. Este encontro foi dividido em três momentos:

a) Momento 1

Realizamos um alongamento em roda, com as mãos dadas, para incentivar a confiança uma na outra. Solicitei que as mães fechassem os olhos para despertar a concentração e perceber o seu próprio corpo, e que a cada respiração mergulhassem mais intensamente nesse estado de percepção. Após esse processo, ainda permanecendo com as mãos conectadas, partimos para o aquecimento corporal, no qual foram explorados movimentos de equilíbrio.

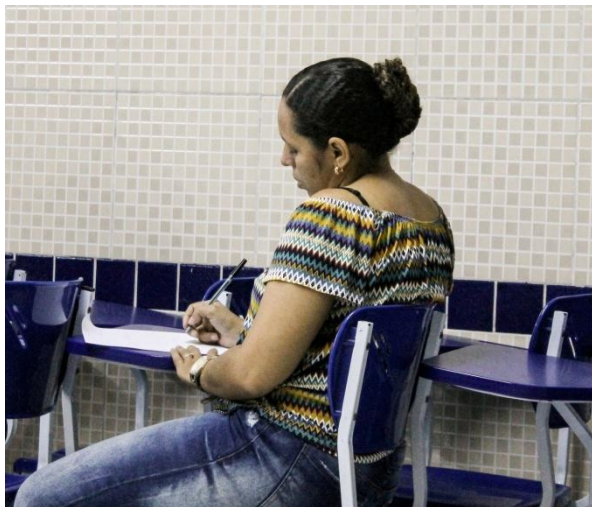
b) Momento 2

Entreguei para as participantes uma folha de papel e, em seguida, solicitei que cada uma delas escrevesse palavras que poderiam traduzir alguns momentos de sua história de vida. Após esse período reflexivo elas, emocionalmente, compartilharam as palavras escritas.

c) Momento 3

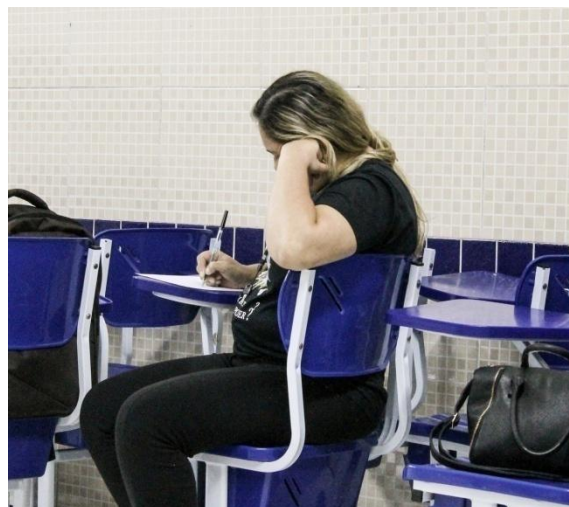
Neste momento, informei às mães que elas deveriam pensar em uma forma de representar suas histórias, de acordo com as suas possibilidades de movimento. A apresentação ficou programada para a próxima vivência. Ao final, informei acerca dos conteúdos trabalhados e conversamos brevemente sobre o encontro do dia.

Figura 11: Terceira Vivência em Dança – Paloma



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Figura 12: Terceira Vivência em Dança – Márcia



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

4.1.4. Quarta Vivência em Dança – 23 de Fevereiro de 2017

Todo poema é uma oração.

(ALVES, 2014, p. 57)

Último encontro. Instante final. Dia de apresentar as intensidades vividas e contar novas perspectivas. As mães apresentaram um pouco de suas histórias de vida em movimento e também foi realizada a entrevista final acerca dos novos olhares sobre a dança. Nesta vivência, foi trabalhado somente o conteúdo “Improvisação”. Este encontro de despedida ocorreu na biblioteca do Colégio Sistema, no pequeno espaço dedicado a apresentações artísticas e dividiu-se em dois momentos.

a) Momento 1

Realizamos um breve alongamento para despertar o corpo e logo solicitei que as mães apresentassem, de forma livre, suas histórias de vida. Elas já haviam praticado, no encontro anterior, o exercício de recordar os momentos vividos e representá-los com palavras no papel. As apresentações ocorreram de maneira improvisada e foram repletas de falas, lágrimas e movimento. Uma mãe escreveu um poema que lhe representava e no decorrer da cena, ela o declamou. Este momento foi inteiramente comovente.

Eu,
Multifaces...

Mais uma das muitas rosas que povoam o jardim da vida
 Exalando perfumes suaves na alegria de ser mãe, de uma conquista profissional, de uma tarde em família...
 Disparando espinhos com as agressões da vida
 Murchando a cada decepção, perda, tristeza..
 Desabrochando a cada primavera, a cada sopro de Deus que me segura a mão e não deixa desistir, e me leva a renascer como uma fênix...
 Como a roseira que jamais morre
 Porque o jardineiro perfeito não permite
 Eu,
 Instigante, inesperada
 Explosiva, calma
 Racional, sentimental
 Eu,
 Mãe, amiga
 Profissional, liberta
 Curiosa, responsável, destemida...
 Eu,
 Que quero dar ao jardim da vida, ao mundo, uma flor perfumada com os mais belos perfumes...
 Com as mais belas cores, dos mais belos sentimentos de Deus
 Eu, mulher, mãe, semente divina... Amor

(POEMA FEITO PELA MÃE MARIA DO ROSÁRIO)

b) Momento 2

Após as apresentações, dialogamos acerca das vivências ocorridas e partimos para a entrevista final. Nela, as mães contaram sobre suas novas perspectivas diante da dança.

Figura 13: Quarta vivência em dança – Maria do Rosário



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Figura 14: Quarta vivência em dança – Márcia



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Diante das vivências em dança ocorridas, considero que o encantamento aconteceu. Apesar de todas as dificuldades referentes ao cronograma dos encontros, percebi que as mães se empenharam para estar nas vivências.

Ressalto que o Colégio Sistema contribuiu bastante para o encaminhamento desta etapa, pois sempre que necessitei de uma sala para realizar as práticas, a direção prontamente buscou viabilizar.

Acredito que o processo de conscientização acerca das potencialidades da dança foi delicadamente realizado e gerou novas conexões e saberes, assim como fomentou nas participantes uma nova perspectiva corporal a partir do conhecimento sensível da dança.

4.2. Analisando os encantamentos dançantes

Como forma de esclarecer acerca das percepções obtidas frente às vivências em dança, traço as minhas considerações juntamente às falas das participantes.

Olhar para o outro. Olhar para si. No decorrer dos dias atordoados, nos esquecemos de perceber as pessoas que nos cercam, que fazem parte de nossas vidas, que são importantes para nós. Os detalhes do outro, a cor dos olhos, o cabelo, a textura da pele, passam despercebidos. Olhar para nós enquanto sujeitos viventes, repletos de marcas e afetividades. Estas pontuações permearam a primeira vivência em dança. As mães relataram o quanto era difícil dedicar um tempo para observar o outro e que, às vezes, essa observação ocorria no dia-a-dia, só que de uma maneira indelicada por parte das pessoas circundantes, traduzindo olhares que buscam “reparar” os defeitos e não as qualidades particulares. A vivência proporcionou um olhar humano, gentil e principalmente atencioso, como elas traduziram. Buscou-se sensibilizar o olhar e o corpo inteiro.

Sensibilizar o corpo do educando para a necessidade do registro implica ainda sensibilizar seu olhar. É pela sensibilização do olhar que o educador descobre e desvela o que pode estar oculto. Oculto porque seu olhar não estava sensibilizado para enxergar... Ele só via. Quando começamos a enxergar o que antes só víamos, descobrimos que somos capazes de realizar movimentos diferentes e novos com nosso corpo, ocupando lugares diferentes que antes não ocupávamos (DOWBOR, 2008, p. 93).

Cada mãe elaborou pequenas sequências coreográficas a partir de seu próprio vocabulário corporal, exercendo, assim, o papel de pesquisadora/criadora/intérprete que foi nutrido ao longo das vivências. Elas puderam se perceber em um ambiente criativo/dançante.

O processo de criação de cada instante coreográfico incentivou a pesquisa/criação e o amadurecimento dos gestos. A disponibilidade das participantes colaborou potencialmente no desenvolvimento das dinâmicas, pois cada estratégia metodológica dependia da contribuição e doação de cada mãe. *“Seria muito bom, por exemplo, essas dinâmicas no dia-a-dia”* (Paloma Almeida).

Observou-se que a prática da dança causou melhorias corporais, como a sensação de bem estar nas envolvidas. A dança estreita contato com o próprio corpo, possibilitando uma melhor disposição:

Uma experiência como aquela que eu fiz, fiquei mais disposta, parece que o corpo estava mais leve, os movimentos, as articulações estavam melhores. Às vezes a gente relaxa, deixa nosso corpo de lado, e a dança mexe com esse teu corpo, e se o corpo está bem, o resto tudo vai bem. (PALOMA ALMEIDA).

Interessante como foi esclarecido o instante das vivências, sendo considerado um período especial e incomum que fomentou a socialização e despertou o olhar para o próprio corpo: *“Naquele dia, para mim, foi diferente. Eu pude tirar um pouquinho de tempo, um tempo de qualidade, e minha mente pôde se desprender um pouco do meu foco que é o trabalho”* (Bete Simone). Percebeu-se que uma ambiência acolhedora foi criada em cada encontro, favorecendo o envolvimento das participantes. Algumas sentiram a necessidade de retirar os sapatos, pois o contato com o chão era importante para despertar a consciência e favorecer maior liberdade para os pés. Como diz Miller (2007, p. 60) “o chão é ‘nosso melhor amigo’, sempre nos amparando e nos recebendo”.

Então, eu fiquei ali junto das meninas, ouvindo aquela musiquinha tão suave que vai tranquilizando o ser, a alma da gente. E tirar o sapato, o contato com a natureza, isso te transfere para um outro universo, parece que você está vivenciando uma outra realidade, e realmente foi o que aconteceu (BETE SIMONE).

Considera-se que a dança possui a capacidade de despertar a consciência corporal, favorecendo novas possibilidades de movimento, legitimando, assim, um aprendizado construído por ela mesma.

É necessário que se tenha a consciência do corpo, de como ele é, como funciona, quais suas limitações e possibilidades, para, com base nessa consciência, a dança acontecer. E quando a dança acontece? Quando o corpo está disponível ao movimento para realizar uma comunicação por meio da expressão corporal, com a manifestação da dança de cada um. (MILLER, 2007, p. 51-52)

A dança é também construída com os elementos do contexto circundante, como esclarece Souza (2010, p. 70-71) “O entendimento de que o conhecimento em dança se dá em consonância aos elementos provenientes do contexto no qual se insere”.

A vivência em que foi trabalhada as histórias de vida atestou o profundo envolvimento das mães e exigiu de mim, enquanto propositora da prática, grande delicadeza para lidar com as emoções expressas. Percebi o quanto as mães mergulharam no processo de pesquisa, buscando traduzir em movimento os afetos vividos.

É difícil vivenciar com intensidade nossas emoções e sentimentos mais profundos. Por vezes, esse enfrentamento assusta-me a conotação de um risco, que nem todos estamos dispostos a correr. Acostumados a introjetar a ordem à nossa volta, habituamo-nos a não olhar, não ouvir, não sentir intensamente e desprezar a importância dos fatos e acontecimentos menores, quase imperceptíveis – embora fundamentais. Quando trabalhamos o corpo é que percebemos melhor esses pequenos espaços internos, que passam a se manifestar por meio da dilatação. Só então esses espaços respiram (VIANNA, 2005, p. 70).

[...] toda a história de vida das pessoas começa a surgir, as alegrias e tristezas, desgraças e felicidades, a fome e a vontade, as frustrações e fantasias. Com isso, os movimentos tornam-se mais soltos e começa a nascer uma coreografia natural a partir de pequenos estímulos. [...] O movimento, então, e a dança posterior são a união entre esses gestos que buscam a naturalidade de cada um (VIANNA, 2005, p. 143).

Em nenhum momento dos encontros buscou-se padrões de movimento, não houve afirmações de certo ou errado, pois o grande objetivo foi encorajar as envolvidas na busca de expressões provenientes de seus próprios corpos.

Após as vivências em dança, ocorreu um encontro com as participantes para a discussão/reflexão do texto “Por que dança na escola?”, da autora Marina Ferrari. Na conversação foi enaltecida a presença da dança no contexto escolar, frente às suas contribuições educacionais. Neste dia finalizamos de fato as etapas desta pesquisa.

As atividades do conteúdo “Improvisação” possibilitaram investigações significativas que subsidiaram as participantes na descoberta de suas potencialidades criativas.

Na improvisação descobre-se que se vive o próprio vocabulário de movimento do dançarino e da dançarina, tanto no sentido da expressão individual como com a finalidade de recolher material para uma coreografia. Para além disto, as técnicas e os jogos de improvisação podem também estar relacionados ao treinamento e à exercitação da percepção corporal individual e colectiva. Neste sentido, como técnica/instrumento, a improvisação é responsável pela criação/constituição de um corpo, ao qual denominamos provisoriamente executor de si mesmo. Por outro lado,

a improvisação vista como performance, consiste numa acção em si – e não numa técnica – criativa, instantânea e espontânea, orientada e sistematizada a partir de leis e regras próprias (Gehres *apud* SOUZA, p. 65).

A participação das mães no decorrer das atividades foi extremamente relevante para a evolução do processo de ensino/aprendizagem, fazendo com que a construção do conhecimento fosse efetivada. *“Vou ver a dança com outros olhos, talvez não só enquanto mãe, para a minha filha, mas até para mim mesma.”* (Maria do Rosário).

Cada mãe possuiu uma leitura/entendimento diante das vivências proporcionadas pelo estudo. Essa singularidade revelou os saberes apreendidos e deve ser essencialmente considerada em qualquer processo de aprendizado significativo.

No decorrer do andamento das vivências, o diálogo sempre foi o propulsor fundamental, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos.

4.3. Cultivando novos olhares

A partir de todo o processo proporcionado pela pesquisa, volta-se o olhar para um novo instante reflexivo. Exercitando ainda mais o ato da escuta, que permeou toda a caminhada deste estudo, principalmente, porque a simples generosidade de ouvir os envolvidos, em qualquer processo educativo, é um de meus princípios enquanto aprendiz-educadora. Faço minhas as palavras de Dowbor (2008):

Aprendi que não é possível ser generosa com o outro se não consigo ser comigo mesma e que exercito essa capacidade quando realmente escuto, quando crio dentro de mim espaço para o outro, porque acredito nele como pessoa humana. Foi assim que o diálogo entrou em minha vida, na minha forma de estar no mundo, pela porta do aprendizado da generosidade (p.31).

O diálogo, associado ao ato de “curiosar”, implica movimento de um corpo curioso e ao mesmo tempo generoso, que quer realmente saber sobre o saber do outro, sobre sua forma de pensar. Não com a intenção de localizar brechas ou falhas do saber do outro, para corrigi-las, mas sim com a intenção de entender o pensamento do outro (p. 73).

Chegou o momento da sondagem final, no qual realizei novamente entrevistas com as estrelas-participantes, com o intuito de reconhecer pensamentos, verificar se as perspectivas em relação à dança se modificaram ou não, e perceber se a pesquisa acrescentou saberes. Deste modo, direcionei questionamentos equivalentes, assim como na entrevista

inicial, para averiguar os novos olhares. Dowbor (2008, p.100) esclarece que esse momento final é especial para assumir as descobertas:

[...] é o momento de retomada do discutido, do vivido, para poder “fechar”, sistematizar as descobertas realizadas, os desafios assumidos, as dúvidas que foram ou não esclarecidas. Enfim, é um momento de reorganização no qual se configuram as contribuições de cada um. É momento de apropriação das descobertas realizadas, seja no coletivo ou no individual.

Diante desse momento de reciprocidade, descrevo as perguntas direcionadas e os retornos obtidos nas entrevistas com as participantes. As falas foram coletadas em momentos distintos, as mães Márcia Ruffeil e Maria do Rosário concederam os depoimentos por escrito em uma quinta-feira (23 de Fevereiro), as mães Paloma Almeida e Bete Simone disponibilizaram suas falas em formato de áudio, também em uma quinta-feira (9 de Março). A outra participante, Rosangela Baracho, infelizmente não conseguiu conceder a entrevista final, pois precisou atender alguns compromissos pessoais que coincidiram com as datas programadas para o retorno das perspectivas.

Todas as questões pontuadas na entrevista de finalização foram realizadas na entrevista inicial, pois foi interessante reconhecer se os pontos de vista foram alterados ou não. Então, os depoimentos deste momento, foram nutridos a partir das vivências em dança experienciadas pelas participantes, assim como também alimentados por outros momentos que esta pesquisa proporcionou.

O primeiro questionamento feito para as mães foi acerca da contribuição da dança para a educação do indivíduo, pois foi necessário saber se elas perceberam possíveis colaborações promovidas pela dança. Todas as participantes revelaram que perceberam inúmeras contribuições, como o desenvolvimento do respeito pelo corpo, reconhecimento dos seus limites enquanto seres humanos, melhor convívio com os seus semelhantes e uma forma positiva de lidar com as circunstâncias emocionais e da própria vida: “*A dança contribui muito, porque para mim, se estou triste eu começo a dançar, se estou estressada eu danço, se estou aborrecida também danço, se estou lá, fazendo faxina, eu estou dançando*” (Paloma Almeida); “*Você aprende o respeito, o seu limite*” (Márcia Ruffeil); “*Ajuda na disciplina, na vivência com o outro e consigo mesmo*” (Maria do Rosário). Outra contribuição pontuada foi acerca dos ganhos disciplinares e o desenvolvimento da expressividade e sensibilidade. A participante Bete Simone considerou que quem dança se torna um ser mais atento/perceptivo às experiências da vida: “*A dança tem a função de te disciplinar, ser mais perceptiva, de escutar e entender, de você ser mais sensível. Quem dança é muito sensível. Dançar é você*

entender o espaço, é entender o Ser. Então, a dança pode sim ensinar”. Complementou a sua fala dizendo que a dança pode ser entrelaçada com outras disciplinas, como a Geografia e Matemática, a medida da criatividade e ação metodológica do professor: *“Posso trabalhar a Matemática dançando, a Geografia... ‘Vamos dançar aqui, fazer o mapa’, ‘Vamos dançar aqui na região tal’, ‘O que se dança na região tal?’, depende da minha criatividade”*.

Algumas dessas percepções foram postas na entrevista inicial, como os ganhos disciplinares e melhorias na autoestima, mas percebi que os entendimentos foram complementados, sendo enaltecidas as contribuições que versam sobre o respeito com o seu próprio ser e com os seus semelhantes, possibilidades de articulação da dança com outras disciplinas e ampliação da sensibilidade.

Maior sensibilidade; vale dizer: menor anestesia perante a profusão de maravilhas que este mundo nos permite usufruir e saborear. Uma vida mais plena, prazerosa e sabedora de suas capacidades e deveres face à consciência de nossa interligação com os outros e as demais espécies do planeta. Este, talvez consista hoje no objetivo mais básico e elementar de todo e qualquer processo educacional (DUARTE JUNIOR, 2000, p. 186-187).

Trazendo novamente as reflexões para um nível mais próximo, indaguei sobre as contribuições da dança para a educação das crianças, especificamente para os filhos e filhas das participantes. Duas delas reafirmaram que percebem notáveis benefícios, como a desenvoltura escolar e individual, sendo possível também a sensibilização da coordenação motora e o respeito com o outro: *“Sim, com sua coordenação, o modo de agir e respeitar o limite do outro”* (Márcia Ruffeil); *“Vai ajudar muito em seu desenvolvimento social, escolar e individual”* (Maria do Rosário). A mãe Paloma Almeida esclareceu que as contribuições não se restringem às crianças, pois também são pertinentes para os adultos, que vivenciam aulas de dança regularmente: *“Com certeza a dança, as aulas aplicadas diariamente, ajuda muito no desenvolvimento da criança, como no adulto também, faz com que a gente movimente o corpo”*. Compreende-se que a dança garante o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos indivíduos que participam das práticas dançantes. *“A dança, portanto, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual”* (MARQUES, 2007, p.25-26).

A partir do que foi vivido durante a pesquisa, indaguei acerca da pertinência da dança no contexto escolar. Foi necessário saber se as participantes reconheciam a importância da dança nesse contexto educativo. Todas as mães reafirmaram que a dança é essencial e que

deveria estar sim inserida na escola. Além da afirmação positiva, elas explicaram as razões pelas quais a dança deve fazer-se presente: *“Para a descoberta de novos talentos, o limite e a educação para o respeito com os colegas”* (Márcia Ruffeil); *“Deveria ser parte do conteúdo dos alunos, porque é muito importante”* (Paloma Almeida); *“Porque auxilia na educação formal e social. Estimula o respeito ao corpo, ao outro, e mostra que dependemos uns dos outros para nos equilibrarmos na vida”* (Maria do Rosário); *“Porque é muito interessante trabalhar o corpo, trabalhar o lado mais espontâneo, não só a espontaneidade, como também o lado mais íntimo”* (Bete Simone). A participante Bete revelou que lhe ocorria certa curiosidade pelo ato de dançar, mas que se sentia reprimida devido à educação que vivenciou:

Tinha muita curiosidade de aprender a dançar, mas às vezes me sinto um tanto reprimida, talvez por conta da própria educação que tive. Ainda vivi aquele restinho do tempo da ditadura, em que os alunos ficavam parados na sala de aula. Isso nada mais é do que aquele pouquinho, aquele resquício que ainda sobrou, aquele respeito extremo que só o professor podia falar, a gente não podia, então, isso acabou reprimindo, e me reprimiu muito. (BETE SIMONE)

Percebe-se as marcas de uma educação pautada no autoritarismo, que oprimia os educandos e que, notoriamente, negligenciava as expressões do corpo.

Existe em todo ato educativo uma diretividade, uma intencionalidade de quem educa que o norteia e faz com que aqueles que são educados sejam sujeitos de seu processo de “ser gente”, ou, diferentemente, que sejam desapropriados desse processo. O que temos como resultado desse processo de desapropriação são pessoas sem direito à fala e à possibilidade de expressar o que pensam; excluídas de qualquer possibilidade de tomada de decisão e impossibilitadas de reivindicar seus direitos. Acredito, portanto, que uma educação libertadora, democrática, com visão humanista, tem muito mais a contribuir com uma formação crítica e cidadã dos educandos do que uma educação autoritária. A educação hoje, mais do que nunca, está ganhando importância como fator de igualdade à medida que o conhecimento vem se tornando cada vez mais um elemento-chave do processo de inclusão ou de exclusão social do indivíduo (DOWBOR, 2008, p. 114).

Diante disso, acredito que a educação deva ser repleta de gentileza e fascinação. O estabelecimento de códigos e regras que restringem a espontaneidade, a criação, o conhecimento do mundo-corpo, revelam uma prática educativa cruel, responsável por marcas traumatizantes. Nota-se, em pessoas submetidas à educação autoritária, os reflexos de repressão, e elas declinam para um sofrimento silencioso. E para não mais propiciar tais condições devastadoras, emerge a gentileza. É importante que a educação possua práticas libertadoras que possibilitem o autoconhecimento, a criticidade e o contato atencioso. É

essencial para qualquer ser humano um aprendizado significativo e amoroso, para que ele possa evoluir com marcas de ternura. Espero ter proporcionado à Bete, marcas de possibilidades e carinho. “Educar é ousar ter coragem, amorosidade e generosidade de marcar o corpo do outro” (DOWBOR, 2008, p. 71).

Na entrevista inicial que realizei com as mães, levantei um questionamento muito importante para a pesquisa, que consagrava o objetivo da sondagem de perspectivas acerca da dança. Esta questão foi novamente refeita na entrevista final, com intuito de cultivar os novos olhares, enaltecendo as descobertas oportunizadas por este estudo. Após as vivências em dança proporcionadas, como também todos os momentos da trajetória desta pesquisa, o que as mães participantes agora compreendiam por dança? Será que essa compreensão foi complementada ou alterada? Cada participante declarou seu novo entendimento conforme o seu olhar: “*Antes, para mim, dança era vida, hoje é vida e um pouquinho mais, porque a dança te possibilita movimentos i-n-a-c-r-e-d-i-t-á-v-e-i-s* (soletra a palavra). *Você pode trazer esses movimentos para o seu dia-a-dia, para o seu trabalho, para o seu lazer, para a sua família.*” (Paloma Almeida); “*Hoje tenho uma visão na qual posso ver o sentimental, não só o externo, e entender o que a dança quer nos mostrar*” (Márcia Ruffeil); “*Dança não é só expressão corporal, mas uma expressão também do interior, sentimento*” (Maria do Rosário); “*Eu pude entender que a dança trabalha várias etapas, vários universos. A dança é simplesmente você dançar* (com entonação de entusiasmo). *No meu universo ainda é muito resumido, mas a partir do momento que você apresentou, se abriu muito. Então, para mim, a dança é uma arte.*” (Bete Simone).

A princípio, a compreensão da mãe Paloma Almeida era que a dança significava liberdade e vida, já na sondagem final, esclareceu compreender que ela possibilita movimentos surpreendentes que podem ser vivenciados cotidianamente.

Na entrevista inicial, a mãe Márcia Ruffeil declarou que compreendia a dança como um ritmo que despertava a felicidade, já em conversação final, informou que a compreensão foi ampliada, pois pôde perceber que a dança é repleta de sentimentos imersos, caracterizando um olhar mais profundo, que vai além da observação/apreciação dos movimentos da dança.

Maria do Rosário, inicialmente compreendia a dança como uma expressão corporal, que permitia que alma humana pudesse ser liberta diante da realização dos movimentos, e na entrevista final, contou que o seu entendimento se ampliou, constatando que essa expressão era ainda mais íntima/interior, pois revelava os sentimentos e intensidades do ser dançante.

Em primeira conversação, a mãe Bete Simone revelou que compreendia a dança como uma vivência, como um movimento. Na entrevista de finalização, contou que notoriamente sua compreensão foi integralizada, pois percebeu que a dança trabalha muitos universos e que a partir do que eu apresentei durante a pesquisa, ela compreendeu que a dança é uma arte. “Ora, a dança é a arte do movimento que tem o poder de criar qualquer outro tipo de movimento – condição, também, nas outras artes da produção de formas. Nesse sentido a dança talvez seja a arte de todos os movimentos, e a arte de todas as artes” (GIL, 2013, p.159).

Para reconhecer os ganhos que esta pesquisa proporcionou à vida das participantes, solicitei que elas revelassem quais foram as contribuições: *“Só tenho a agradecer, conheci um mundo qual não via. Através da dança pude mostrar os sentimentos mais profundos de alegria e tristeza.”* (Márcia Ruffeil); *“Eu gostei de participar somente da parte prática, que foi aquela que nós tivemos no auditório. Gostei bastante porque fez com que eu movimentasse meu corpo, e isso fez com que eu viesse para o trabalho mais relaxada”* (Paloma Almeida); *“A pesquisa foi muito importante, gratificante porque proporcionou momentos, vivências nunca sentidas. Deu uma nova dimensão ao sentido e a importância da dança em nossas vidas”* (Maria do Rosário); *“Realmente mudar a minha ideia que pensava ser dança. A dança é uma arte que tem que ser estudada, para te disciplinar como Ser, para te conscientizar como Ser. [...] você foi incansável em querer atingir o seu objetivo, posso dizer que você conseguiu alcançar seu objetivo para comigo. Esse lado que você fala da dança, a dança que educa, isso você despertou em mim, porque foi o que descobri na dança. Se você for pesquisar uma pessoa que ama (enaltece a palavra “ama”) aquela dança, aquela cultura, para ela é muito mais que aquilo, vai te dizer tudo o que significa. E isso que despertou em mim o significado da dança. Não fala só da alegria. Dança é muito mais. Na verdade, dança é muito, muito e muito mais. É a vida!”* (Bete Simone).

[sejamos] capazes de experimentar relacionamentos nos quais a consciência do eu e dos outros é realçada. O sentimento de alegria que a dança dá nos ajuda a nos harmonizarmos e ganharmos um incrível sentimento de pertencer. Se no nosso ensino tivermos ajudado as pessoas a enfrentar o medo e conquistar confiança para se comunicar livre, sensível e imaginativamente; se sentirmos que possibilitamos que [os alunos] se tornem, mesmo em pequena escala, conscientes de seu potencial e dos outros, então teremos atingido sucesso. Este sucesso é a justificativa de uma educação *através* da dança (Ullmann *apud* MARQUES, 2011, p. 78).

Confesso que os depoimentos acerca das contribuições da pesquisa para a vida das mães me fizeram sentir profunda gratidão e, honestamente, me emociono ao relatar isso.

Percebi que foi compartilhado o conhecimento que me atravessa e visceralmente faz parte de meu ser: a sabedoria e arte da dança. Foi um grande presente reconhecer que este conhecimento foi incorporado na vida de cada mãe, alterando/complementando/gerando novas compreensões e pensamentos acerca da dança. Tenho esperança que a partir dos novos entendimentos gerados, a dança possa ser compreendida de forma mais profícua e especialmente respeitada quando incorporada ao universo escolar.

Estas mães colaboraram com um sonho que inicialmente nasceu em meu coração e que, com a trajetória da pesquisa, passou a fazer parte do coração delas também.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e aplicações desta pesquisa foram condizentes com a problemática geradora, que foi perceber qual o entendimento das mães acerca da dança e como elas compreendiam a relevância da linguagem dançante para a educação de seus filhos. Partindo disso, foi pressuposto que a ausência de um contato efetivo com o ensino da dança gerava determinada incompreensão em relação às suas potencialidades. Esta hipótese inicial foi efetivamente confirmada na decorrência do estudo.

Objetivou-se promover a compreensão da importância da dança para a educação humana, tomando como sujeitos as mães participantes. Observei que as vivências dançantes, assim como todo o processo da pesquisa, possibilitaram novos pensamentos em relação à dança. Foi interessante investigar a compreensão das mães, como também compartilhar o conhecimento em dança que guardo em meu coração e alimento com ações e reflexões.

Como as reverberações iniciais deste estudo surgiram no seio escolar, senti grande necessidade de voltar o olhar dançante para este ambiente educativo. Trago as questões que nortearam esta investigação desde que ministrei aulas no Colégio Sistema e esse não desvencilhamento foi determinante para a escolha do lócus da pesquisa. Foi imprescindível estar em contato com pessoas, sendo que a maioria delas não tinha vivenciado o ensino da dança, seja em um espaço formal ou fora dele. O contato com a linguagem da dança foi experimentado em algum momento da vida, mas difere-se do convívio com o processo artístico-educativo, do presenciar aulas que incitam a sensibilidade, promovendo o autoconhecimento através da própria dança.

A partir dos discursos das mães, percebi que o processo de conscientização/reconhecimento da importância da dança para a vida de qualquer sujeito iniciou-se desde o primeiro encontro, no qual esclareci às participantes as pretensões deste estudo. Então, a transformação sensível aconteceu diante do mais prévio olhar.

Tornou-se vital compartilhar o conhecimento dançante, para acrescentar/modificar/gerar novos saberes e confesso que foi imensamente gratificante.

Esclareço que em nenhum momento da trajetória deste trabalho foi realizada qualquer imposição, sempre se buscou a dialogicidade e o respeito, pois acredito que tais princípios devem ser cultivados em qualquer estudo ou relação humana.

A dança se solidifica no momento em que a tornamos visível. Acredito que a sensibilidade deste estudo contribuiu ainda mais para legitimá-la enquanto área de

conhecimento essencial. Espero que esta pesquisa venha a somar com aquelas que já traçam a relação da dança com a escola e a educação.

Enalteço que a sabedoria das mães presentificou a investigação do início ao fim.

Todo ato educativo marca o corpo do outro, e essas marcas devem ser repletas de esperança e amor, pois como disse a poeta Cora Coralina “Nada do que vivemos tem sentido se não tocamos o coração das pessoas”.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A pedagogia dos caracóis**. 5ª ed. Campinas, SP: Versus, 2014.
- _____. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Revista Sociedade em Debate**, Pelotas, 7(2): 5-25, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>> Acesso em: 15 de Março de 2017.
- BRASIL. **Lei nº 13.278, de 02 de Maio de 2016**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/L13278.htm> Acesso em: 23 de Março de 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 13 de Abril de 2017.
- DOWBOR, Fátima F. **Quem educa marca o corpo do outro**. Sônia Carvvalho e Deise Luppi (Org). São Paulo: Cortez, 2008.
- DUARTE JUNIOR, José F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Tese de doutorado. Orientador: João Francisco Regis De Moraes. Programa de pós- graduação em educação da Universidade de Campinas. São Paulo: [s.n], 2000.
- ESTÉS, Clarissa P. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIL, José. **Movimento Total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo**: sistematização da técnica Klauss Vianna. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2007.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação**: princípios, métodos e técnicas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna**: a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007.

SÁ, Ivo R.; GODOY, Kathya M. A. **Oficinas de dança e expressão corporal**: para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2009.

SEVERINO, Joaquim A. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Luiza M. **Enlaces de sala de aula**: proposições metodológicas para o ensino da dança no contexto escolar. Monografia de especialização. Orientadora: Ana Flávia Mendes. Curso de especialização em artes cênicas: Estudos contemporâneos do corpo da Universidade Federal do Pará [s.n], 2010.

_____. Escola, Dança e Educação: perspectivas para a inserção da dança na escola em Belém do Pará. **Revista Ensaio Geral**, Belém, UFPA/ICA/ Escola de Teatro e Dança. V.1, n. 11, p. 143-155, 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

VIANNA, Klauss. **A dança**. Marco Antonio de Carvalho (Colab). 6ª ed. São Paulo: Summus, 2005.

APÊNDICE 1

ENTREVISTA REALIZADA COM A DIRETORA DO COLÉGIO SISTEMA - KARLA VALÉRIA DA LUZ - NO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 2017

Pergunta 1 - De que forma a escola compreende a dança?

“Vejo a dança, em algumas situações, como o favorecimento de transformação. Às vezes, você tem uma criança, um adolescente tímido e, de repente, através da dança, ele vai se soltando, ou ela vai se soltando, no sentido dos movimentos ajudarem. Isso vem favorecer no dia-a-dia da criança, até mesmo dentro da sua própria personalidade. Então, eu vejo assim: como um instrumento de ajuda eficaz. Claro que tem que ver que tipo de dança, em que ocasião ela vai estar ali inserida. Eu gosto muito do Ballet, das danças, assim, contemporâneas, que tragam uma mensagem de teatro junto com a dança. Acho belíssimo!”
(com entonação de entusiasmo).”

Pergunta 2 – A escola acredita que a dança pode contribuir para a educação dos alunos?

“Claro, com certeza. Ela pode favorecer diversos aspectos, desde que a pessoa queira também, a gente não pode forçar. A escola hoje tem um leque de opções: o Karatê, a Dança, a Natação, o Judô. Então, tudo tem que partir do interno para o externo, ‘eu tenho que querer’ *(refere-se à predisposição do aluno)*. Quando eu quero, eu estou ali envolvido com as técnicas, com as ações que o aluno vai acabar sendo favorecido por esse mecanismo”.

Pergunta 3 – A escola já promoveu atividades relacionadas à dança?

“Já. Geralmente nossos projetos, quando é apresentada a questão cênica, sempre têm a dança. A gente chama os ex-alunos ou a própria professora que ministra a Educação Física. Então, a escola já vem tendo atividades relacionadas sim à dança”.

Pergunta 4 – Como a escola se adequou à Lei 13.278/16 que inclui a Dança, o Teatro, a Música e as Artes Visuais no currículo da educação básica?

“A princípio, a escola não pôde contratar todos os profissionais de todas as áreas, então, o que foi relevante em 2015 e 2016? O Teatro (*refere-se à necessidade da escola nos anos informados*). A gente trouxe um profissional que pudesse trabalhar não só com o Teatro, mas com a dança também, tudo reunido nessa formação. A escola já vem trabalhando, acho que você observa que ao longo de todos esses anos, todas as atividades que já ocorreram aqui, sempre apresentam o cunho da dança, interligada com o cênico, com o teatro. Todos os eventos nós colocamos a dança porque achamos importante. Pasmê! Até as próprias professoras ensaiam, e nenhuma fez dança.”

Pergunta 5 – O que mais chamou atenção na presente proposta de pesquisa em dança?

“A própria proposta do aluno, do estudante de dança prestes a concluir o seu curso, de vir na escola. Primeiro que foi raro, há dezenove anos que estou na área e eu ainda não vi uma proposta assim de intervenção, de vir e fazer com as pessoas, com os pais. Achei muito interessante, isso me chamou atenção, é algo inusitado. Desde sua vinda, da proposta para ser família, escola e a dança, achei muito legal, gosto de propostas diferentes assim. Foi muito bom!” (*com entonação de satisfação*).

APÊNDICE 2

ENTREVISTA INICIAL REALIZADA COM AS MÃES NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017

Pergunta 1 – Você já teve algum contato com a dança? Se sim, onde e quando?

- Maria do Rosário: “Sim. Em casa com a família”.
- Márcia Ruffeil: “Vassoura e depois nas festas”.
- Paloma Almeida: “Sim, quando adolescente (em escola)”.
- Rosangela Baracho: “Não”.
- Bete Simone: “Não”.

Pergunta 2 – Seu filho (a) já teve algum contato com o ensino da dança? Se sim, onde e quando?

- Maria do Rosário: “Sim. Fez escolinha de “balett” em uma academia, em uma escolinha de dança e na escola”.
- Márcia Ruffeil: “Na escola, na festa junina”.
- Paloma Almeida: “Não”.
- Rosangela Baracho: “Não”.
- Bete Simone: “Não”.

Pergunta 3 – O que você compreende por dança?

- Maria do Rosário: “A dança, para mim, expressa sentimento. Possibilita a expressão corporal e permite que a essência da pessoa se liberte. Liberdade seria a palavra”.
- Márcia Ruffeil: “Um ritmo que faz você feliz, ou seja, sair da tristeza, monotonia, etc.”
- Paloma Almeida: “A dança para mim representa liberdade”.
- Rosangela Baracho: “Expressão corporal, sentimento, movimento, liberdade”.
- Bete Simone: “Sentimento, movimento, vivência”.

Pergunta 4 – O que você acredita que a dança estuda?

- Maria do Rosário: “A dança estuda o corpo, as expressões e os sentimentos”.
- Márcia Ruffeil: “O movimento corporal, tirar a timidez das pessoas”.
- Paloma Almeida: “Movimento, cultura, coordenação, graça, desembaraço”.
- Rosangela Baracho: “O corpo e os movimentos”.
- Bete Simone: “Corpo, cultura, espaço”.

Pergunta 5 – Você acredita que a dança pode contribuir para a educação de um indivíduo? Por quê?

- Maria do Rosário: “Sim, porque ela ajuda na disciplina corporal e comportamental do indivíduo e na socialização”.
- Márcia Ruffeil: “Sim, A pessoa cria novos hábitos e coordenação para melhorar o seu dia a dia”.
- Paloma Almeida: “Sim, ajuda na socialização”.
- Rosangela Baracho: “Sim, pois disciplina”.
- Bete Simone: “Com certeza, na questão da disciplina, cultura, história...”.

Pergunta 6 – Você acredita que a dança pode contribuir para a educação de seu filho (a)? Por quê?

- Maria do Rosário: “Sim, muito! Ajuda no aspecto físico, porque fica mais atenta ao corpo, disciplina o comportamento e na sua socialização”.
- Márcia Ruffeil: “Sim, pois irá entender e obedecer regras”.
- Paloma Almeida: “Depende, se for sob o olhar profissional não, e se for no dia a dia sim”.
- Rosangela Baracho: “Não”.
- Bete Simone: “Não”.

Pergunta 7 – Você acredita que a dança pode ser trabalhada dentro da escola?

- Maria do Rosário: “Sim, deveria! Toda arte contribui na educação. Logo, a dança deveria sim fazer parte do ambiente escolar”.
- Márcia Ruffeil: “Sim, você descobre muitos talentos e consegue desinibir as crianças”.
- Paloma Almeida: “Sim, deveria ser componente curricular”.
- Rosangela Baracho: “Sim”.
- Bete Simone: “Sim”.

Pergunta 8 - O que mais chamou atenção na presente proposta de pesquisa em dança?

- Maria do Rosário: “A proposta é muito boa porque nos faz refletir sobre a importância da dança em nossas vidas e no ambiente escolar. Nos fez olhar a dança de uma perspectiva mais próxima”.
- Márcia Ruffeil: “Conheci o lado de como a dança é importante tanto para o físico como para o mental das pessoas”.
- Paloma Almeida: “É uma pesquisa boa, desde que seja aplicada”.
- Rosangela Baracho: “Muito proveitosa”.
- Bete Simone: “Ainda estou analisando”.

Pergunta 9 - Você já foi participante de uma pesquisa acadêmica? Se sim, qual e quando?

- Maria do Rosário: “Não”.
- Márcia Ruffeil: “Não”.
- Paloma Almeida: “Não”.
- Rosangela Baracho: “Não”.
- Bete Simone: “Não”.

APÊNDICE 3

ENTREVISTA FINAL REALIZADA COM AS MÃES NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2017

Pergunta 1 – Após ter experimentado as aulas de dança, você acredita que ela pode contribuir para a educação do indivíduo? Por quê?

- Márcia Ruffeil: “Sim, você aprende o respeito, o seu limite”.
- Paloma Almeida: “A dança contribui muito, porque para mim, se estou triste eu começo a dançar, se estou estressada eu danço, se estou aborrecida também danço, se estou lá, fazendo faxina, eu estou dançando. Então, ela contribui muito para a minha vida. Danço na minha sala de aula e trago a dança para a minha casa”.
- Maria do Rosário: “Sim, muito! Porque além da expressão corporal, ajuda na disciplina, na vivência com o outro e consigo mesmo”.
- Bete Simone: “Com certeza, pode contribuir sim para a educação do indivíduo, tanto na disciplina do corpo, na maneira de falar, de pensar e agir. A dança tem a função de te disciplinar, ser mais perceptiva, de escutar e entender, de você ser mais sensível. Quem dança é muito sensível. Dançar é você entender o espaço, é entender o Ser. Então, a dança, pode sim ensinar. Olha! Eu posso trabalhar a Matemática dançando, a Geografia, “Vamos dançar aqui, fazer o mapa”, “Vamos dançar aqui na região tal”, “O que se dança na região tal?”, depende da minha criatividade. Se você tiver a criatividade, vai muito além daquilo que possa imaginar”.

Pergunta 2 – Diante da pesquisa vivenciada, você acredita que a dança pode contribuir para a educação de seu filho (a)? Por quê?

- Márcia Ruffeil: “Sim, com sua coordenação, o modo de agir e respeitar o limite do outro”.
- Paloma Almeida: “Danço com minhas filhas em casa, isso faz com que elas tenham um desenvolvimento social muito grande. Com certeza a dança, as aulas aplicadas diariamente, ajuda muito no desenvolvimento da criança, como no adulto também, faz com que a gente movimente o corpo”.
- Maria do Rosário: “Sim, acredito porque vai ajudar muito em seu desenvolvimento social, escolar e individual”.

Pergunta 3 – A partir das reflexões e aulas proporcionadas, você acredita que a dança pode ser trabalhada dentro da escola?

- Márcia Ruffeil: “Sim, para a descoberta de novos talentos, o limite e a educação para o respeito com os colegas”.
- Paloma Almeida: “Deveria ser parte do conteúdo dos alunos, porque é muito importante”.
- Maria do Rosário: “Não só pode como deveria, porque auxilia na educação formal e social. Estimula o respeito ao corpo, ao outro, e mostra que dependemos uns dos outros para nos equilibrarmos na vida”.
- Bete Simone: “Se pode ser trabalhada dentro da sala de aula? Isso com certeza! Porque é muito interessante trabalhar o corpo, trabalhar o lado mais espontâneo, não só a espontaneidade, como também o lado mais íntimo. Muitas vezes a pessoa quer dançar, mas ela não sabe como soltar. Eu por exemplo, tinha muita curiosidade de aprender a dançar, mas as vezes me sinto um tanto reprimida, talvez por conta da própria educação que tive. Ainda vivi aquele restinho do tempo da ditadura, em que os alunos ficavam parados na sala de aula. Isso nada mais é do que aquele pouquinho, aquele resquício que ainda sobrou, aquele respeito extremo que só o professor podia falar, a gente não podia, então, isso acabou reprimindo, e me reprimiu muito. A dança seria muito interessante ser trabalhada na sala de aula, na nossa educação, para trabalhar justamente isso no ser (refere-se a confiança, liberdade para se expressar), não só isso como também outras coisas”.

Pergunta 4 – O que você compreende por dança após ter vivenciado as aulas propostas pela pesquisadora?

- Márcia Ruffeil: “Hoje tenho uma visão no qual posso ver o sentimental, não só o externo, e entender o que a dança quer nos mostrar”.
- Paloma Almeida: “Antes para mim, dança era vida, hoje é vida e um pouquinho mais, porque a dança te possibilita movimentos i-n-a-c-r-e-d-i-t-á-v-e-i-s (soletra a palavra). Você pode trazer esses movimentos para o seu dia a dia, para o seu trabalho, para o seu lazer, para a sua família”.

- Maria do Rosário: “Dança não é só expressão corporal, mas uma expressão também do interior, sentimento”.
- Bete Simone: “Depois que eu pude conhecer mais o seu trabalho, a proposta que você nos apresentou, eu pude entender que a dança trabalha várias etapas, vários universos. A dança é simplesmente você dançar (com entonação de entusiasmo). No meu universo ainda é muito resumido, mas a partir do momento que você apresentou, se abriu muito, então, para mim, a dança é uma arte”.

Pergunta 5 – O que a presente pesquisa em dança acrescentou para você? O que foi mais radiante/importante?

- Márcia Ruffeil: “Só tenho a agradecer, conheci um mundo qual não via. Através da dança pude mostrar os sentimentos mais profundos de alegria e tristeza”.
- Paloma Almeida: “Eu gostei de participar somente da parte prática, que foi aquela que nós tivemos no auditório. Gostei bastante porque fez com que eu movimentasse meu corpo, e isso fez com que eu viesse para o trabalho mais relaxada”.
- Maria do Rosário: “A pesquisa foi muito importante, gratificante porque proporcionou momentos, vivências nunca sentidas. Deu uma nova dimensão ao sentido e a importância da dança em nossas vidas”.
- Bete Simone: “Realmente mudar a minha ideia que pensava ser dança. A dança é uma arte que tem que ser estudada, para te disciplinar como ser, para te conscientizar como ser. Quando eu vi você explicando a questão do movimento, para ver como são as coisas, tudo tem um significado, tudo tem um nome, então, isso me despertou. Dançar não é simplesmente chegar e ficar requebrando o esqueleto em uma festa (com entonação de riso), é você também entender a dança. Então, eu gostei muito, porque me despertou. Até te peço desculpa por conta do meu trabalho, que muitas vezes não pude estar lá, mas você foi incansável em querer atingir o seu objetivo, posso dizer que você conseguiu alcançar seu objetivo para comigo. Esse lado que você fala da dança, a dança que educa, isso você despertou em mim, porque foi o que descobri na dança. Se você for pesquisar uma pessoa que ama (enaltece a palavra “ama”) aquela dança, aquela cultura, para ela é muito mais que aquilo, vai te dizer tudo o que significa. E isso que despertou em mim, o significado da dança. Não fala só da alegria, dança é muito mais, na verdade dança é muito, muito e muito mais, é a vida”.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE - ICA
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Belém, 19 de Janeiro de 2017.

Venho por meio desta, apresentar-me como a acadêmica Cássia Thais Macedo Monteiro do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará – UFPA. Estou realizando a pesquisa intitulada “A dança a partir da perspectiva dos pais dos alunos do Colégio Sistema”. O objetivo do estudo é promover a compreensão da importância da dança para a educação do indivíduo.

Na oportunidade, solicito autorização para realizar a pesquisa através da coleta de dados (entrevista/observação/aplicação de aulas de dança) com dez pais de alunos desta instituição de ensino. Requisita-se que o trabalho seja desenvolvido com Mães/Pais de alunos do ensino fundamental, à escolha da escola.

Informo que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Solicito ainda a permissão para a divulgação dos resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelos participantes.

Agradeço a compreensão e colaboração no meu processo de desenvolvimento profissional e da iniciação à pesquisa científica em nossa região.

Atenciosamente,

Assinatura manuscrita de Cássia Thais Macedo Monteiro.

Cássia Thais Macedo Monteiro
Pesquisadora Discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE - ICA
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

CARTA CONVITE

Prezada(o) Mãe/Pai

A graduanda de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, Cássia Thais Macedo Monteiro, tem a grata satisfação de convidar você e seu filho(a) para participarem como sujeitos da pesquisa do seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

A referente investigação, intitulada "A dança a partir da perspectiva dos pais dos alunos do Colégio Sistema", tem como objetivo principal, proporcionar a compreensão da importância da dança para a educação do indivíduo. O estudo será desenvolvido através de aulas de dança, entrevistas e conversas com a pesquisadora.

Informa-se que a sua presença, juntamente com a do seu filho(a), é de grande importância para a elaboração do trabalho. Esclarece-se que o caráter ético da pesquisa assegura a preservação da identidade de todos os participantes.

Como primeira ação e para maiores esclarecimentos acerca da pesquisa acadêmica, a pesquisadora e a direção do Colégio Sistema convidam você para uma reunião que ocorrerá no dia 09 de fevereiro às 9h, nas dependências do Colégio.

Desde já agradecemos e contamos com a sua participação.

Atenciosamente,

Cássia Thais Macedo Monteiro
Pesquisadora Discente

Karla Valéria S. da Luz
Diretoria do Colégio Sistema

1. APRESENTAÇÃO

O projeto "A dança a partir da perspectiva dos pais dos alunos do Colégio Sistema" é uma pesquisa acadêmica da área de Dança, voltada especificamente para os pais dos alunos dessa instituição de ensino. O estudo busca promover a compreensão da importância da Dança para a educação humana, assim como sondar quais as perspectivas existentes acerca dessa área de conhecimento.

2. POR QUE ESSA PESQUISA É IMPORTANTE?

- > Para promover a construção do conhecimento através da Arte/Dança;
- > Contribui para o estreitamento do laço entre a escola e a família;
- > A pesquisa é uma possibilidade de adequação à lei 13.278/16 que inclui a Dança e Teatro no currículo da educação básica.

3. QUAIS SÃO OS OBJETIVOS?

- > Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e o conhecimento corporal;
- > Possibilitar o envolvimento da escola com família;
- > Sondar concepções acerca da dança;
- > Proporcionar vivências através da linguagem da dança.

4. COMO A PESQUISA SERÁ DESENVOLVIDA ?

A pesquisa será desenvolvida por meio de aulas de dança e entrevistas programadas com os convidados.

5. CRONOGRAMA

Encontros	Dias e Horários
Encontro 1	
Encontro 2	
Encontro 3	
Encontro 4	
Encontro 5	
Encontro 6	
Encontro 7	

Sua presença é essencial para o andamento do trabalho.
Participe!

Maria do Rosário

Identificação

- Maria do Rosário Nunes do Nascimento
- 41 anos
- Rua Maria Magalhães, nº 50 - Maquari / Araruama - casa.
- Bibliotecária
- ficar em casa com a família, dormir
- Metido na Argentina
- Lara Sofia, 10 anos, 5º ano.
- Brincar com bonecas, dançar, "falar", ver vídeos e jogar no computador e bater papo com a vizinhança.
-

Perspectiva

- Sim. Em casa com a família
- Sim. Fez esolinha de ballet em uma academia em uma esolinha de dança e na escola.
- A dança, para mim, expressa sentimentos. Possibilita a expressão corporal e permite que a essência da pessoa se liberte. liberdade seria a palavra.
- A dança estuda o corpo, as expressões e os sentimentos.
- Sim. Porque ela ajuda na disciplina corporal e

→ Sim. Devia! Toda arte contribui na educação. Logo, a dança devia sim fazer parte do ambiente escolar.

→ A proposta é muito boa porque nós fiz refletir sobre a importância da dança em nossas vidas e no ambiente escolar. Nós fiz olhar a dança de uma perspectiva mais próxima.

→ Não.

- 1- Márcia Ruffeil.
- 2- 43 anos
- 3- Cidade Nova VI WE 65, nº 872, em residência
Um lugar tranquilo, limpo e gosto de
acordar com o som dos passarinhos.
- 4- Sou Professora do 1ano do fundamental II
e super mãe.
- 5- Escutar música, dançar, sair com a
família e visitar minha mãe, da uma soneca
de Tarde, fazer compras.
- 6- Conseguir um ap para meu filho, e
ficar bem velhinha para ver o sucesso do meu
filho.
- 7- Mathheus Henrique P. Ruffeil., 8anos e está
no 4º ano.
- 8- Brincar de ^{video}~~video~~ game.
- 9- ^{instrumental} vassoura e depois nas festas.
- 10- ~~no~~ na escola, na festa junina.
- 11- Um ritmo que faz você feliz, ou seja, sair
da tristeza, monotonia etc...
- 12- O movimento corporal, tirar a timidez

- 13- Sim, a pessoa cria novos hábitos e condicoes para melhorar o seu dia-a-dia.
- 14- Sim, pois, irá entender e obedecer regras.
- 15- Sim, você descobre muitos talentos e consegue definir as crianças.
- 16- Conheci o lado de como a dança é importante tanto para o físico como para o mental das pessoas.
- 17- Não.
- 18-

1 - Rosângela Baracho.

2 - 35 anos.

3 - Guajará, minha casa é bem aconchegante e é um local bom de se morar.

4 - Sou pedagoga, dona de casa. Brinco com os meus filhos e saio com minha família.

5 - Dormir e comer e outras coisas.

6 - Minha casa própria.

7 - Aníbal, 11 anos - 6º ano
Anita - 9 anos - 4º ano.

8 - minha filha - escrever muito e ^{outra} dançar
meu filho - mexer na internet.

9 - Não.

10 - Não.

11 - Expressão corporal, sentimento, movimento, liberdade.

12 - O corpo e os movimentos.

13 - Sim, pois disciplina.

14 - Não.

15 - Sim

16 - Muito proveitosa.

17 - Não.

1- Paloma Almeida.

2- 37 anos

3- Moro no Umerizal, é local bem urbanizado e com uma boa infraestrutura.

4- Sou professora, no tempo livre assisto televisão com as minhas filhas, ~~escuto~~ escuto música, leio um bom livro e bordo.

5- Estar em casa.

6- Sim

7- Vitória - 8 anos e está no 4º ano.

Sara - 2 anos e ainda não estuda.

8- Minhas filhas adoram dançar.

1- Sim quando adolescente (em escola).

2- Não

3- A dança para mim representa liberdade.

4- Movimento, cultura, coordenação, graça, desembaraço.

5- Sim, ajuda na socialização.

6- Depende se for sobre o olhar profissional não e se for no dia a dia sim.

7- Sim, deveria ser componente curricular.

8- É uma pesquisa boa desde que seja aplicada.

9- Não

1. ~~Até~~ Simone Almeida ~~Dalal~~ ~~Salazar~~
2. 42
3. Sim
4. Trabalho coordenando o trabalho do fundamental
um, bem como tarefas domésticas
em casa.
5. dormir.
6. concursada
7. Daniel ^(9 anos) / Isabela ^(7 anos) / 4^o ano.
8. filho. desenhos Isabela. dançar
9. não.
10. não
11. Sentimento, movimento, Vivência.
12. corpo, cultura, espaço
13. ~~competência~~ na questão da disciplina
cultura, história...
14. não
15. Sim
16. Ainda estou analisando.
17. não

Márcia

1- Márcia Cristina

2- Hoje tenho uma visão no qual posso ver o sentimental não só o externo, e entender o que a dança quer nos mostrar.

3- O corpo, o sentimental, a coordenação e o espiritual da pessoa.

4- Sim, você aprende o respeito e seu limite e a muitas das vezes passa a descobrir

5- Sim com sua coordenação e modo de agir respeitar o limite do outro.

6- Sim, para descoberta de novos talentos, o limite e a educação para o respeito com os colegas.

7- Só Tenho agradecer, conheci um mundo no qual não via. Como através da dança pode mostrar os sentimentos mais profundos de alegria e tristeza.

Rose

→ Maria do Rosário

- Dança não é só expressão corporal, mas uma expressão também do interior, sentimento.
- Estuda o corpo e o ~~o~~ interior de cada pessoa, ~~e~~ o todo do indivíduo.
- Sim, muito! Porque além da expressão corporal, ajuda na disciplina, na vivência com o outro e consigo mesmo.
- Sim, acredito porque vai ajudar ~~o~~ muito em seu desenvolvimento social, escolar e individual.
- Não só pode como deveria porque ~~auxi~~ lia na educação formal e social. Estimula o respeito ao corpo, ao outro e mostra que dependemos uns dos outros para nos equilibrarmos na vida.

Pontos positivos.

Determinação

Autoconfiança

Amizade

solidariedade.

Responsabilidade.

Pontos negativos.

~~perfeccionista~~

~~perfeccionista~~

alguns momentos
autoritária

perfeccionista

Chata

Família , Alegria , mãe , amor
praia , música , casa da mamãe ,
humildade , ajudar o próximo ,

- O meu maior sofrimento foi quando perdi meu pai .
- O meu maior medo hoje é o dia em que vou perder minha mãe .
- Só tenho a agradecer a DEUS pela vida que tenho .

Maria do Rosário (Rose)

1º vivência

- Nesse momento respondi um questionário de ordem pessoal, depois sobre entendimento sobre a Dança.
O que fez parar para refletir sobre a importância da dança no cotidiano escolar da minha filha, na sua educação de forma geral.

2º Vivência

- Momento de reconhecimento do outro (Márcia, Cássia); olhares...
- liamos ^{palavras} nossos nomes de forma corporal, coreografada.

3º Vivência

- Eu e Cássia experimentamos a ajuda mútua "eu te seguro, você me segura, nós nos equilibramos".
- Autorreconhecimento.

Maria do Rosário (pisc)

Eu,

Multiples...

Mais uma das muitas rosas que povoam
o jardim da vida, ~~ex~~

Exalando perfumes novos na alegria
de ser mãe, de uma conquistas profissio-
nal, de uma tarde em família...

Disparando espinhos com as agressões
da vida.

Murchando a cada decepção, perda,
tristeza...

Desabrochando a cada primavera, a
cada sopro de Deus, que me segura
a mão e não deixa desistir e me
leva a renascer como uma fênix...
como a roseira que jamais morre
porque o jardineiro perfeito não permi-
te.

Eu,

inteligente, inesperada
explosiva, calma
racional, sentimental

Eu,

mãe, amiga
profissional, livre
curiosa, responsável, destemida...

Eu,
que quero dar ao jardim da vida,
ao mundo uma flor perfumada
com os mais belos perfumes...
com os mais belas cores, dos mais
belos sentimentos de Deus.

Eu, Mulher, mãe, serente
divina... Amor.